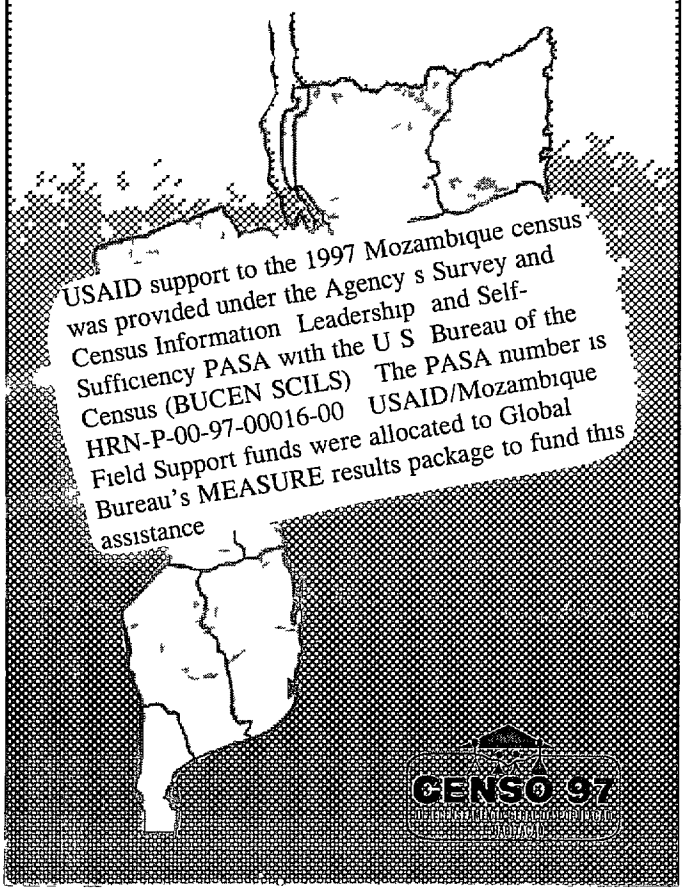
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

MOÇAMBIQUE



USAID support to the 1997 Mozambique census was provided under the Agency s Survey and Census Information Leadership and Self-Sufficiency PASA with the U S Bureau of the Census (BUCEN SCILS) The PASA number is HRN-P-00-97-00016-00 USAID/Mozambique Field Support funds were allocated to Global Bureau's MEASURE results package to fund this assistance

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS MOÇAMBIQUE

CENSO 97
II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

B

II RECENSEAMENTO GERAL DE POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997
INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS
MOÇAMBIQUE

© 1999 Instituto Nacional de Estatistica
Maputo Setembro 1999

Reproduçao autorizada excepto para fins comerciais com indicaçao da fonte bibliografica

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
PRESIDENTE

Manuel da Costa Gaspar
VICE PRESIDENTE

Valeriano da Conceição Levene
VICE PRESIDENTE

FICHA TÉCNICA

Título
II Recenseamento Geral de Populaçao e Habitaçao 1997
Indicadores Socio Demograficos Moçambique

Editor
Instituto Nacional de Estatistica
Direcçao de Estatisticas Demograficas Vitais e Sociais
Av Ahmed Sekou Toure nº 21
9 andar Cx Postal 493 Maputo
Tel 258 1 492114
E Mail info@ine gov mz
Internet. www ine gov mz

Direcçao
Manuel da Costa Gaspar, Ricardo Neupert, François Pelletier

Produção
Manuel da Costa Gaspar Ricardo Neupert, François Pelletier Serguei Kuzin Destina Uinge Fatima Zacarias Cassiano Soda Angela Divage

Análise de Qualidade
Joao Dias Loureiro

Processamento de dados
Tomas Bernardo Christopher Corlett, Paulo Mabote Gustavo Pioris Arao Balate Antonio Adriano Atílio Pizarro Eugenio Matavel Salomao Muianga Luis Manhique Ana Matavel Manuela Beca Sebastiao Pimentel Halafo Victorino Matsinhe

Design, Grafismo e Capa
Antonio Francisco Guimaraes

Assistência Técnica e Financeira
FNUAP USAID e PNUD

Difusao
Instituto Nacional de Estatistica 5º Andar Flat 55 Maputo
BIP Bureau de Informaçao Publica

Impressao
Artes Graficas

Tiragem
1000 Exemplares

C

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS i

INTRODUÇÃO 1

1 TAMANHO ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO 2

2 FECUNDIDADE 7

3 MORTALIDADE 12

4 MIGRAÇÕES 16

5 ESTADO CIVIL 21

6 AGREGADOS FAMILIARES 23

7 FORÇA DE TRABALHO 25

8 EDUCAÇÃO 31

9 LINGUAS 38

10 NACIONALIDADE E TIPO SOMATICO/ORIGEM 41

11 RELIGIÃO 44

12 DEFICIENCIA 46

13 HABITAÇÃO 48

CENSO POPULACIONAL DE 1997

População Total	16,099,246
População, Homens	7,714,306
População, Mulheres	8,384,940
População, 0-14 anos	7,206,403
População, 15-64 anos	8 429,475
População, 65 anos e mais	463,368
Mulheres 15-49 anos	4 003 506
Indice de masculinidade (por 100 mulheres)	92
Idade mediana da população (em anos)	17 5
Indice de dependência (por 100 pessoas em idade activa)	91 0
População economicamente activa (15 anos e mais)	5,916 377
População economicamente não activa (15 anos e mais)	2 395 862
População urbana	4 601 132
População rural	11 498 114
Densidade populacional (hab/km^2)	20 1

POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL (EM %)

	Total	Homens	Mulheres
Solteiro	31 5	38 2	25 6
Casado	15 1	15 4	14 9
União marital	43 6	41 9	45 1
Separado/Divorciado	3 9	1 9	5 7
Viuvo	4 8	1 3	7 9
Desconhecido	1 0	1 3	0 9

TAXA BRUTA DE ESCOLARIDADE (EM %)

	Total	Homens	Mulheres
Ensino Primario	66 8	75 7	57 7
Ensino Secundario	6 9	8 2	5 6
Ensino Tecnico	0 8	1 1	0.5
Ensino Superior	0 3	0.5	0.2
Taxa Bruta de Analfabetismo	60 5	44 6	74 1
Número de Agregados Familiares			3,634,581
Número Medio de Pessoas por Agregado Familiar			4 1

Numero de Habitações Ocupadas	3,543,961
Particulares	3,540,731
- Com electricidade (em %)	50
Sem electricidade (em %)	917
Desconhecido (em %)	32
- Com radio (em %)	281
- Sem radio (em %)	693
Desconhecido (em %)	26
- Com agua canalizada	
Dentro de casa (em %)	24
Fora de casa (em %)	61
Sem agua canalizada, segundo a fonte	
Fontanarios (em %)	68
Poços ou furos (em %)	665
Rios ou lagos (em %)	170
Outros (em %)	12
Serviço sanitario	
- Retrete	
Com autoclismo (em %)	22
Sem autoclismo (em %)	11
Latrina	308
Sem latrina	660
Colectivas	3,230
Taxa de crescimento natural (em %) 1996 1997	23
Taxa media anual de crescimento exponencial (em %) 1980-1997	17
Taxa bruta de natalidade (por mil)	444
Taxa global de fecundidade (filhos por mulher)	59
Taxa bruta de mortalidade (por mil)	212
Taxa de mortalidade infantil (por mil)	1457
Taxa de mortalidade pos-infantil (por mil)	1169
Esperança de vida ao nascer Total (em anos)	423
Esperança de vida ao nascer Homens (em anos)	406
Esperança de vida ao nascer Mulheres (em anos)	440

INQUERITO DEMOGRAFICO E DE SAUDE, 1997

Implementação da Amostra

	Homens	Mulheres
Agregados seleccionados	3 422	11 059
Taxa de resposta (em %)	96 8	95 9
Homens de 15-64 anos	2 889	
Mulheres de 15 49 anos		9 590
Taxa de resposta (em %)	80 8	91 5

Idade Mediana na Primeira Relação Sexual

Mulheres de 20-49 anos (em anos)	16 0
Homens de 25-64 anos (em anos)	18 3

Preferências em Matéria de Fecundidade

	Homens	Mulheres
Não deseja mais filhos (em %)	12 7	16 9
Numero medio ideal de filhos	7 4	5 9

Saude Materno Infantil

Percentagem de crianças cujas mães receberam a vacina anti-tetanica durante a gravidez	
- Nenhuma dose	64 2
1 dose	4 8
- 2 doses ou mais	28 8
Não declarado	2 2
Percentagem de crianças cujas segundo o local do parto	
- Serviços de Saude	43 7
- Em casa	55 0
- Não declarado	1 3
Percentagem de crianças segundo o tipo de assistência durante o parto	
- Medico	2 1
- Enfermeira/Parteira	42 1
- Familiares	45 0
- Enfermeira Auxiliar	6 7
- Nenhuma	3 8
- Não declarado	0.2

Planeamento Familiar (em %)

	Homens	Mulheres
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo	68 7	62 0
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo moderno	65 6	60 4
Actualmente usa algum metodo contraceptivo moderno	6 5	5 1

INTRODUÇÃO

O II Recenseamento Geral de População e Habitação (IIRGPH) foi realizado de 1 a 15 de Agosto de 1997 E com grande satisfação que o Instituto Nacional de Estatistica (INE) apresenta dois anos apos a realização do IIRGPH, esta publicação com os principais indicadores sócio-demograficos do País Estes dados cobrem uma ampla gama de temas população em geral fecundidade, mortalidade migração, estado civil agregados familiares força de trabalho educação, linguas nacionalidade tipo somatico/origem religião deficiência fisica e mental e habitação

Os dados são apresentados de forma simples e directa O texto que os acompanha tenta ser preciso e de facil compreensão O objectivo do texto e guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados enfatizando valores extremos qualificando cifras descrevendo formas de distribuições e adiantando algumas explicações

Esta publicação e parte do conjunto de produtos censitarios do programa de disseminação de resultados do IIRGPH O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuários da informação censitaria e agradece antecipadamente os comentarios e sugestões tendentes a melhorar as publicações futuras

1 TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho a estrutura e o crescimento da população de um determinado territorio são variaveis basicas na analise demografica O tamanho da população refere-se ao numero de pessoas que residem no territorio e o crescimento as mudanças do referido tamanho no tempo A estrutura e simplesmente a composição da população por sexo e idade

Um recenseamento sendo uma operação estatistica complexa e exaustiva não esta isento de erros e omissões de população ou de habitações Por isso depois dum recenseamento e recomendavel realizar se um inquerito de cobertura e utilizar os seus resultados em conjunto com diversas tecnicas estatisticas para corrigir e ajustar os resultados obtidos no recenseamento Segundo os resultados do inquerito de cobertura realizado pelo INE a taxa de omissão do IIRGPH foi de 5 1% ou seja o Censo abrangeu quase 95% da população do Pais

A população recenseada em Moçambique foi de 15 278 334 pessoas Apos o ajuste feito utilizando se a taxa de omissão censal e diversas tecnicas estatisticas estima-se que a população a data do Censo (1 de Agosto 1997) foi de 16 099 246 E importante mencionar que a pratica usual e ajustar da forma mencionada acima so a população por sexo e idade (total urbano rural e por provincia) Os dados apresentados nesta secção foram assim ajustados

O Quadro 1 1 mostra a distribuição percentual da população do Pais por provincia Os dados mostram que a população de Moçambique esta distribuida de forma relativamente uniforme entre a maioria das provincias exceptuando Zambezia e Nampula estas duas provincias são as mais populosas e concentram 38 4% da população total A Capital do Pais Maputo Cidade concentra 6 1% da população total

O Quadro 1 1 apresenta tambem a distribuição da população por sexo Existe uma pequena diferença entre a proporção de homens e de mulheres 47 9% dos habitantes são do sexo masculino e 52 1% do feminino Isso traduz se num indice de masculinidade de 92 Este indicador representa o numero de homens por cada 100 mulheres Nalgumas provincias como Inhambane Gaza e Maputo os indices são muito baixos (78 75 e 89 respectivamente) Isto parece ter sido causado por uma significativa emigração masculina (ver secção 4)

Finalmente o Quadro 1 1 mostra que 28 6% da população de Moçambique reside nas areas urbanas e 71 4% nas rurais E importante mencionar que os indices de masculinidade entre as

QUADRO 1 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E PROVINCIA MOÇAMBIQUE, 1997

Área de residência e provincia	Total	Homens	Mulheres	Indice de masculinidade (H/F) * 100
N(000)	16 099 2	7 714 3	8 384 9	92 0
Total	100 0	100 0	100 0	
Urbana	28 6	29 5	27 8	97 7
Rural	71 4	70 5	72 2	89 8
Niassa	5 0	5 1	4 9	95 8
Cabo Delgado	8 6	8 7	8 5	93 8
Nampula	19 1	19 8	18 4	99 0
Zambezia	19 3	19 5	19 1	94 1
Tete	7 6	7 6	7 6	92 1
Manica	6 5	6 5	6 5	91 6
Sofala	8 5	8 7	8 4	95 1
Inhambane	7 2	6 6	7 8	77 8
Gaza	6 9	6 2	7 6	75 5
Maputo	5 2	5 1	5 2	89 1
Maputo Cidade	6 1	6 3	6 0	96 1

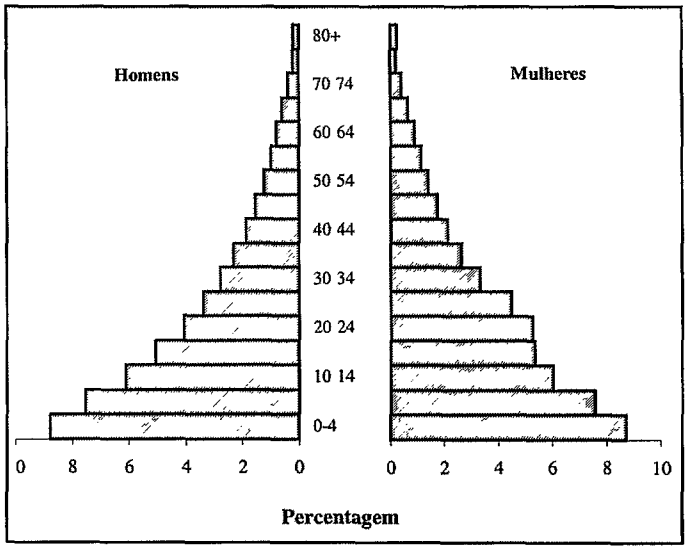
areas urbanas e rurais são diferentes Nas primeiras o indice e de 98 indicando quase um equilíbrio entre o numero de homens e o de mulheres e nas segundas e de 90 indicando um maior numero de mulheres do que o de homens Esta ultima cifra parece ser o resultado de emigração rural masculina

O Quadro 1 2 mostra a distribuição da população por sexo e idade Esta distribuição pode ser apreciada melhor observando a pirâmide de população apresentada no Grafico 1 1 Esta e a forma mais utilizada para apresentar graficamente a estrutura duma população O modelo de pirâmide observado na maioria dos paises com elevadas taxas de fecundidade e de mortalidade tem uma base expansiva com as barras que correspondem aos grupos quinquenais dispostas em forma de escada Pode se observar que a pirâmide de Moçambique se ajusta ao modelo tipico Entretanto e importante mencionar que no caso das mulheres a pirâmide mostra uma irregularidade as barras que correspondem a população 15-19 e 20-24 anos são de tamanho similar Isto pode estar a indicar alguma ma declaração da idade A combinação de variações na fecundidade no passado e uma elevada emigração pode tambem influenciar a irregularidade observada

QUADRO 1 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE, SEGUNDO IDADE MOÇAMBIQUE, 1997

Idade	Total	Homens	Mulheres	Indice de masculinidade
N(000)	16 099 2	7 714 3	8 384 9	92
Total	100 0	100 0	100 0	
0 4	17 5	18 4	16 7	101
5 9	15 1	15 8	14 5	100
10 14	12 2	12 8	11 6	102
15 19	10 4	10 6	10 3	95
20 24	9 3	8 5	10 1	78
25 29	7 9	7 0	8 6	75
30 34	6 1	5 8	6 3	84
35 39	5 0	4 8	5 1	88
40-44	4 0	3 9	4 1	89
45-49	3 3	3 2	3 3	89
50 54	2 6	2 6	2 7	87
55 59	2 1	2 1	2 2	88
60 64	1 7	1 7	1 7	90
65 69	1 2	1 2	1 2	92
70 74	0 8	0 8	0 8	93
75 79	0 4	0 4	0 4	96
80 e +	0 4	0 4	0 4	89

GRAFICO 1 1 PIRÂMIDE DA POPULAÇÃO MOÇAMBIQUE, 1997



Os indices de masculinidade por grupos de idade, tambem apresentados no Quadro 1 2 mostram algumas flutuações que podem ser explicadas por uma possivel emigração masculina selectiva por idade E o caso dos baixos indices de masculinidade, especialmente entre os 20 e os 34 anos Nas idades superiores os indices inferiores a 100 são causados, em parte por uma sobremortalidade masculina nestas idades

O Quadro 1 3 mostra alguns indicadores da composição etaria da população de Moçambique por area de residência A população do País e predominantemente jovem sendo 44 8% com idades inferiores a 15 anos Por sua vez a proporção de idosos com idades superiores a 65 anos e apenas de 2 9% A idade mediana e de 17 5 anos o que significa que metade da população tem idade inferior a esta cifra O indice de dependência indica a relação entre a população potencialmente dependente economicamente (0 a 14 anos e 65 e mais) e a população em idade de trabalhar (15 a 64 anos) O valor calculado para Moçambique indica que para cada 100 pessoas potencialmente activas ha 91 0 pessoas potencialmente inactivas Comparativamente esta cifra e alta e reflecte uma elevada proporção de menores de 15 anos A população rural do Pais e mais jovem do que a urbana entretanto a diferença e pequena Por exemplo a diferença entre as idades medianas é desprezivel (0 7 ano) e a diferença entre as percentagens de pessoas menores de 15 anos é de 3 0 pontos percentuais (42 6% e 45 6% respectivamente) Entretanto encontra-se uma maior diferença entre os indices de dependência das areas urbanas e rurais a proporção da população potencialmente inactiva e superior nestas ultimas

QUADRO 1 3 INDICADORES DA COMPOSIÇÃO ETARIA DA POPULAÇÃO POR AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE, 1997

Indicadores	Total	Urbana	Rural
N(000)	16 099 2	4 601 1	11 498 1
Total	100 0	100 0	100 0
Grupos funcionais de idade			
0 14 (%)	44 8	42 6	45 6
15 64 (%)	52 3	55 3	51 2
65 e + (%)	2 9	2 1	3 2
Indice de dependencia (%)	91 0	80 9	95 4
Idade mediana (anos)	17 5	18 0	17 3

Durante o periodo 1980 a 1997 a população de Moçambique incrementou em quase 4 milhões de habitantes o que representa um aumento de 32 7% Nesse periodo a taxa media anual de crescimento (exponencial) foi de 1 7% Com esta taxa de crescimento o tempo de duplicação da população da Moçambique e de 41 6 anos A taxa de crescimento vegetativo da população para 1996 97 foi de 2 3% Com esta ultima taxa, o tempo de duplicação da população e de 29 9 anos No periodo 1980-1997 a população rural cresceu de 10 5 para 11 5 milhões ou seja em 1 0 milhão de pessoas (9 2%) a taxa media anual de crescimento (exponencial) foi de 0 5% Por outro lado no mesmo periodo a população nas areas urbanas cresceu de 1 6 para 4 6 milhões ou seja em 3 0 milhões de pessoas ou 187 6% o crescimento medio anual (exponencial) foi de 6 2% Esta enorme diferença entre o crescimento das populações nas areas urbanas e rurais foi causada principalmente pela reclassificação no IIRGPH, como urbanas, de algumas areas consideradas como rurais no censo de 1980 Os movimentos migratorios rural-urbano tambem podem ter influenciado o substancial crescimento da população das zonas urbanas As taxas de crescimento vegetativo para 1996-97 foram de 2 2% para a população rural e 2 7% para a urbana A diferença entre estas duas ultimas taxas e causada pela maior mortalidade prevalecente nas areas rurais (ver Secção 3)

2 FECUNDIDADE

A fecundidade esta associada a procriação humana em termos do numero efectivo de filhos em relação as mulheres em idade reprodutiva Do ponto de vista demografico a analise da fecundidade tenta medir em que grau e como vão ocorrendo os nascimentos A importância esta no facto de que estes vão determinando conjuntamente com a mortalidade e as migrações o crescimento e a estrutura da população Tambem o numero de filhos que as mulheres têm esta estreitamente relacionado com aspectos tais como a saude materno-infantil e aspectos sociais ligados a constituição das famílias

O Quadro 2 1 mostra diversos indicadores da fecundidade actual em Moçambique segundo o IIRGPH O primeiro indicador a taxa bruta de natalidade indica o numero de nascimentos por cada mil habitantes No Pais no ano 1996 97 nasceram 44 4 crianças em cada 1 000 habitantes Nas areas urbanas este valor foi de 38 0 e nas rurais de 46 9 Embora seja de calculo facil e interpretação directa este indicador e muito afectado pela estrutura etaria da população

QUADRO 2 1 INDICADORES DE FECUNDIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE 1997

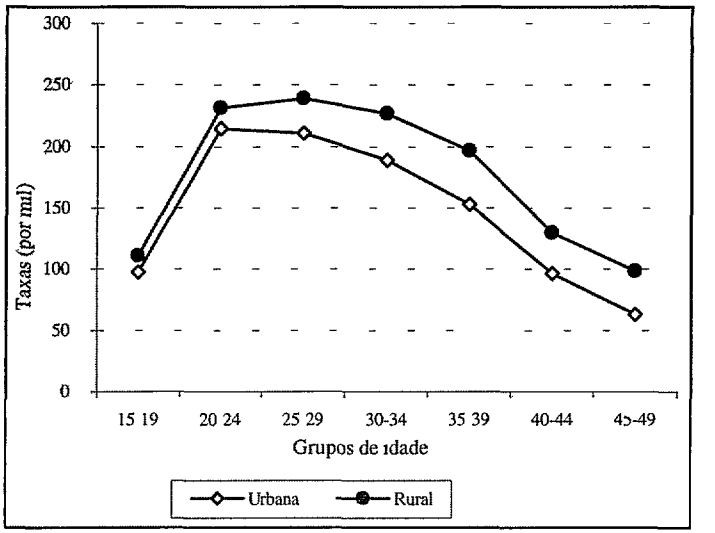
Indicadores	Total	Urbana	Rural
Taxa bruta de natalidade	44 4	38 0	46 9
Taxa global de fecundidade	5 9	5 2	6 2
Taxas especificas de fecundidade			
15 19	107	97	111
20 24	226	215	231
25 29	231	211	239
30 34	216	189	226
35 39	185	153	197
40-44	122	97	130
45-49	90	63	99
Idade media da fecundidade	31 1	30 5	31 3

O segundo indicador de fecundidade do Quadro 2 1 a Taxa Global de Fecundidade (TGF) expressa o numero medio de filhos que uma mulher teria ate ao final da sua vida reprodutiva se mantivesse o comportamento reprodutivo actual A TGF e o indicador da fecundidade mais utilizado em demografia, pois tem a vantagem de facilitar comparações entre diferentes populações e periodos de referência por estar isento do efeito da estrutura da população Segundo os dados do Quadro 2 1, a TGF para Moçambique e de 5 9 filhos por mulher para as areas urbanas e de 5 2 filhos e de 6 2 para as rurais A menor fecundidade observada nas areas urbanas e quase universal (embora bastante elevada no caso de Moçambique) Esta diferença e usualmente explicada pelo maior nivel educacional e socio-economico da população urbana variaveis associadas a uma menor fecundidade Outras explicações enfatizam as vantagens economicas para as famílias rurais de um numero elevado de descendentes especialmente no que diz respeito a disponibilidade de mão-de obra e segurança durante a velhice Num contexto urbano, pelo contrario, um numero elevado de filhos representaria uma desvantagem para a economia do agregado familiar

O Quadro 2 1 mostra tambem as taxas específicas de fecundidade isto e o numero medio de filhos nascidos vivos por cada 1 000 mulheres nas idades correspondentes a cada grupo etario Esta informação e tambem apresentada no Grafico 2 1 por area de residência Estas taxas indicam o calendario da fecundidade, isto e, as idades nas quais as mulheres têm os seus filhos A forma das curvas correspondentes as areas urbanas e rurais e similar o que significa que a distribuição dos nascimentos por idades das mulheres e similar entre as areas urbanas e rurais Examinando estas curvas observam se distribuições de cuspide estendida isto e com pouca variação entre as taxas correspondentes as idades mais importantes do periodo reprodutivo (20 a 39 anos) Isto indica que as mulheres têm filhos durante grande parte de suas vidas reprodutivas Consistente com estas distribuições da fecundidade por grupos de idade e o valor da idade media da fecundidade tambem apresentado no Quadro 2 1 Esta cifra indica a idade media em que as mulheres têm os seus filhos O valor para o Pais e 31 1 anos Não ha diferenças significativas no que diz respeito a esta variavel entre as areas urbanas e as rurais 30 5 e 31 3 anos respectivamente

O Quadro 2 1 mostrou indicadores de fecundidade actual, isto e para o ano em que foi realizado o IIRGPH Por outro lado o Quadro 2 2 mostra a fecundidade acumulada ou seja, o numero de filhos tidos durante toda a vida reprodutiva das mulheres Este quadro apresenta dois indicadores a distribuição das mulheres por

GRÁFICO 2 1 TAXAS ESPECIFICAS DE FECUNDIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE, 1997



numero de filhos nascidos vivos e o numero medio de filhos nascidos vivos por mulher segundo a sua idade Assim por exemplo, entre as mulheres de 20 a 24 anos 24 6% ainda não tem nenhum filho, 28 4% tem um filho 24 2% tem dois filhos etc Em media, as mulheres deste grupo etario têm 1 6 filhos O mais importante neste quadro são os dados das mulheres do grupo etario 45-49 anos posto que indicam a fecundidade completa Assim 54 4% das mulheres nesse grupo etario têm 6 filhos e mais apenas 5 9% tem 1 filho e 6 6% dois filhos Em media, as mulheres que finalizaram a sua vida reprodutiva têm 5 9 filhos Este valor pode estar afectado por uma certa omissão provavelmente devido a erros de memoria na declaração dos filhos tidos

QUADRO 2 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS MULHERES POR NUMERO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS E NUMERO MEDIO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE DA MULHER MOÇAMBIQUE 1997

Idade	Numero de filhos nascidos vivos								Nº medio de filhos nascidos vivos
	Total	0	1	2	3	4	5	6+	
Total									
Total	100 0	26 2	15 9	13 2	10 4	8 7	7 0	18 7	
15 19	100 0	71 1	21 2	5 4	1 4	0 5	0 2	0 1	0 4
20 24	100 0	24 6	28 4	24 2	12 7	5 7	2 4	2 0	1 6
25 29	100 0	11 7	14 3	19 5	19 5	15 3	9 4	10 2	2 9
30 34	100 0	7 9	8 2	11 6	14 1	15 8	14 5	27 8	4 1
35 39	100 0	7 1	6 1	8 4	10 2	12 1	12 9	43 1	5 0
40-44	100 0	7 7	5 6	6 7	7 7	9 3	10 5	52 6	5 7
45 49	100 0	8 4	5 9	6 6	7 1	8 4	9 3	54 4	5 9
Urbana									
Total	100 0	30 2	16 7	13 2	10 2	8 3	6 5	15 0	
15 19	100 0	76 5	18 6	3 8	0 7	0 3	0 1	0 1	0 3
20 24	100 0	29 2	30 6	23 4	10 5	4 0	1 4	1 0	1 4
25 29	100 0	13 0	16 8	21 7	20 6	14 4	7 6	5 9	2 6
30 34	100 0	7 8	9 1	13 2	16 1	17 4	15 0	21 3	3 8
35 39	100 0	6 7	6 5	9 0	11 3	13 5	14 4	38 7	4 7
40 44	100 0	7 3	5 9	7 1	8 2	9 9	11 4	50 1	5 4
45 49	100 0	8 5	6 6	7 1	7 2	8 5	9 4	52 8	5 6
Rural									
Total	100 0	24 6	15 6	13 1	10 5	8 8	7 2	20 2	
15 19	100 0	68 6	22 5	6 2	1 7	0 6	0 2	0 2	0 4
20 24	100 0	22 6	27 5	24 5	13 6	6 5	2 9	2 4	1 7
25 29	100 0	11 2	13 3	18 6	19 1	15 7	10 2	11 9	3 0
30 34	100 0	8 0	7 8	10 8	13 2	15 1	14 3	30 7	4 3
35 39	100 0	7 3	6 0	8 1	9 8	11 6	12 4	44 9	5 1
40-44	100 0	7 8	5 4	6 6	7 5	9 1	10 1	53 5	5 8
45-49	100 0	8 4	5 7	6 5	7 0	8 3	9 2	54 9	5 9

E importante notar que, no que diz respeito a fecundidade acumulada completa, ha pouca diferença entre as areas rurais e urbanas Assim por exemplo o numero medio de filhos nascidos vivos e de 5 6 nas areas urbanas e 5 9 nas areas rurais A percentagem de mulheres com 6 filhos e mais e de 52 8 nas areas

urbanas e 54 9 nas rurais A fecundidade actual entretanto e significativamente inferior nas areas urbanas (5 2 contra 6 2, respectivamente) A causa mais provavel desta diferença e que a fecundidade experimentou uma queda importante nas zonas urbanas durante os ultimos anos Esta queda recente não e captada pelas medidas de fecundidade acumulada que consideram a fecundidade durante um longo periodo de tempo mas sim pela TGF que mede fecundidade existente no momento actual (do recenseamento)

A percentagem de mulheres de 45 a 49 anos de idade sem filhos fornece uma medida de infecundidade primaria E usualmente aceite que nos paises em desenvolvimento a proporção de mulheres em união conjugal que no final do periodo reprodutivo não têm filhos e de 2 a 5% No caso de Moçambique esta proporção e de 8 4% superior ao padrão esperado mas isto pode dever-se tambem a uma omissão na declaração dos nascimentos A percentagem de mulheres no fim do periodo reprodutivo que não tem filhos e quase igual nas areas rurais e nas urbanas

Os dados do Quadro 2 2 tambem indicam que a maternidade precoce e frequente em Moçambique tanto nas areas urbanas como nas rurais Assim 28 9% das mulheres adolescentes (15 a 19 anos de idade) ja tem pelo menos um filho Segundo o Quadro 2 1 a taxa especifica de fecundidade deste grupo e de 107 nascimentos por 1 000 mulheres As mulheres adolescentes contribuem anualmente com aproximadamente 13 4% do total dos nascimentos ocorridos no Pais Esta contribuição e algo superior nas areas urbanas do que nas rurais 14 6% contra 12 9% Esta situação tem merecido uma atenção muito especial do Governo pois esta relacionada com gravidezes não desejadas abortos e diversos problemas sociais morais economicos e de saude, tanto para as crianças como para as proprias adolescentes

3 MORTALIDADE

A mortalidade define se como a acção da morte sobre uma população e e um dos componentes centrais da dinâmica demografica O ritmo no qual ocorrem os obitos numa população varia muito entre as diversas regiões do mundo, grupos socio economicos, sexo, etc A maneira como as pessoas morrem e uma boa representação das condições nas quais vivem

O Quadro 3 1 mostra diversos indicadores de mortalidade para Moçambique segundo o IIRGPH A primeira medida, a taxa bruta de mortalidade e simplesmente a razão entre o numero de obitos ocorridos num ano e a população estimada para meados desse ano Esta taxa com um valor de 21 2 por 1 000 embora seja de facil calculo tem a desvantagem de ser muito afectada pela estrutura etaria da população

QUADRO 3 1 INDICADORES SELECCIONADOS DE MORTALIDADE POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE 1997

Indicadores	Total	Homens	Mulheres
Taxa bruta de mortalidade (por mil)			
Total	21 2	23 1	19 5
Urbana	14 3	15 4	13 1
Rural	24 0	26 3	22 0
Esperança de vida ao nascer			
Total	42 3	40 6	44 0
Urbana	48 8	46 7	51 0
Rural	40 2	38 6	41 9
Esperança de vida aos 10 anos			
Total	47 2	45 4	49 0
Urbana	49 5	47 5	51 6
Rural	46 3	44 6	48 0

O indicador mais utilizado para medir a mortalidade e a esperança de vida ao nascer Este indicador mostra o numero de anos que se espera que uma pessoa nascida num determinado ano viva, em media, se as condições de mortalidade existentes permanecerem constantes Quanto menor for a mortalidade, maior sera a esperança de vida ao nascer A nivel mundial a esperança de vida ao nascer e em media de 64 anos Nos paises industrializados,

onde se iniciou a queda da mortalidade a esperança de vida actual e de 74 anos Não obstante nos paises em desenvolvimento a esperança de vida e de 62 anos e na Africa Subsariana região que exibe os niveis de mortalidade mais elevados do mundo e apenas de 51 anos Mais de metade dos paises da parte continental dessa região africana ainda tem uma esperança da vida ao nascer abaixo dos 50 anos

Em Moçambique a esperança de vida ao nascer e de 42 3 anos para ambos os sexos, sendo 40 6 anos para os homens e 44 0 anos para as mulheres Em geral na maioria dos paises do mundo a esperança de vida ao nascer e menor para os homens do que para as mulheres Na literatura respectiva não ha unanimidade sobre o peso de factores biologicos ou sociais nesta tendência De qualquer forma as esperanças de vida ao nascer estimadas para Moçambique indicam um elevado nivel de mortalidade E importante notar que este elevado nivel esta determinado principalmente pela mortalidade na infância Se esta experimentasse uma queda substancial a esperança de vida ao nascer aumentaria significativamente

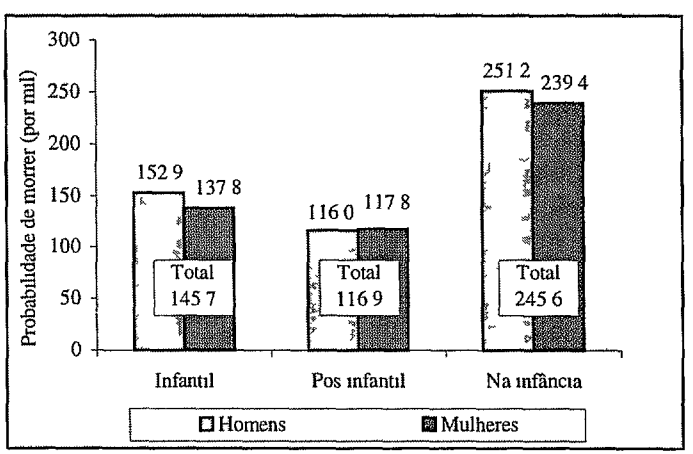
Considerando o grande peso que a mortalidade na infância tem na esperança de vida ao nascer e tambem importante considerar a esperança de vida de outras idades No Quadro 3 1 foi incluida a esperança de vida aos 10 anos Este valor indica o numero de anos que se espera que uma pessoa viva em media depois de atingir tal idade E importante salientar que, neste caso a esperança de vida aos 10 anos e superior a esperança de vida ao nascimento (47 2 contra 42 3 anos respectivamente), este facto indica a elevada influência da mortalidade na infância na mortalidade global Em outras palavras as crianças que sobreviveram os primeiros anos de vida têm em media mais anos de vida por diante que as recentemente nascidas

O Quadro 3 1 tambem mostra os indicadores de mortalidade segundo area de residência A diferença entre a esperança de vida ao nascimento entre as areas rurais e urbanas e importante 48 8 anos nas urbanas e 40 2 anos nas rurais o que corresponde a uma diferença de 8 6 anos Similares desigualdades podem ser observadas entre as esperanças de vida ao nascimento correspondentes aos homens e as mulheres Esta diferença na mortalidade entre areas urbanas e rurais pode dever se a uma maior disponibilidade de serviços de saude nas primeiras Entretanto tambem pode influir o nivel educacional mais elevado da população urbana (ver secção 8) e o possivel melhor nivel de vida da mesma quando comparada com a rural No que diz respeito a esperança de vida aos 10 anos as diferenças entre areas urbanas

e rurais e inferior que no caso da esperança de vida ao nascimento (3 2 contra 8 6 anos) Segundo o explicado acima esta menor diferença entre os sectores urbano e rural indica que a mortalidade na infância e um dos principais componentes da maior mortalidade observada nas areas rurais do Pais

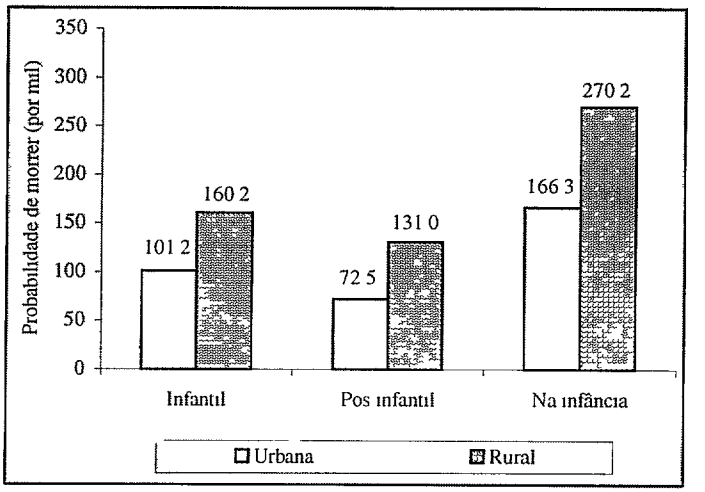
O Grafico 3 1 mostra três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida O primeiro a mortalidade infantil, cujo valor é de 145 7 obitos em cada 1,000 nascidos vivos define-se como a probabilidade de morrer antes de completar o primeiro ano de vida Este e um dos indicadores mais adequado do nivel de desenvolvimento socio economico e do estado de saude duma população O segundo, a mortalidade pos-infantil refere-se a mortalidade das crianças de 1 a menos de 5 anos O valor deste indicador para Moçambique e de 116 9 por 1 000 O ultimo a mortalidade na infância e a combinação da mortalidade infantil e pos infantil o seu valor e de 245 6 por 1 000 Assim, a mortalidade nos primeiros cinco anos de vida e extremamente elevada em Moçambique

GRAFICO 3 1 MORTALIDADE INFANTIL POS INFANTIL E NA INFÂNCIA POR SEXO MOÇAMBIQUE 1997



O Grafico 3 2 mostra os anteriores três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida segundo area de residência A semelhança do que acontece com a esperança de vida ao nascimento as diferenças são consideraveis Por exemplo a mortalidade na infância nas areas urbanas e de 166 3 obitos por 1 000 nascimentos e nas rurais 270 2 isto corresponde a uma diferença de 62 5% No caso da mortalidade pos-infantil a diferença urbána-rural e de 80 7% e da infantil de 58 3%

GRAFICO 3 2 MORTALIDADE INFANTIL POS INFANTIL E NA INFÂNCIA POR AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE 1997



Vale a pena fechar esta secção mencionando que na maioria dos paises do Terceiro Mundo a mortalidade pos-infantil (1 a 4 anos de idade) cai para um terço ou ainda para um quarto da mortalidade infantil (0 a 1 ano de idade) Entretanto na maioria dos paises da Africa Subsariana as taxas de mortalidade pos infantil são apenas menores, ou ainda semelhantes com as taxas de mortalidade infantil Note-se que no caso de Moçambique a mortalidade pos infantil (116 9) e apenas 24 6% inferior a infantil (145 7) Um dos possiveis determinantes deste padrão e a interrupção da amamentação num contexto de salubridade pouco segura o que aumenta a exposição das crianças aos agentes infecciosos e parasitarios tambem a partir deste momento começa a concorrência pela comida especialmente em famílias numerosas Os frequentes episodios diarreicos combinados com os elevados niveis de desnutrição aguda e cronica contribuem largamente para a subida da mortalidade durante essa etapa da vida Alem disso e importante reconhecer os efeitos negativos da malaria e de doenças respiratorias

4 MIGRAÇÕES

Denomina-se migração todos os movimentos de pessoas de um pais a outro ou dum lugar geografico a outro dentro dum mesmo pais com mudança de residência No primeiro caso trata se de migração internacional e no segundo de migração interna Chama se emigração o movimento de saida de pessoas de uma determinada area geografica seja dum pais a outro ou dentro das divisões administrativas duma nação e imigração o movimento de chegada para a mesma O saldo migratorio representa a diferença entre o numero de entradas e de saidas Denomina-se emigrante a pessoa que sai duma area geografica especifica e imigrante a pessoa que chega a mesma Um mesmo individuo e emigrante se considerado com referência ao lugar de saida e imigrante do ponto de vista do lugar de chegada

O IIRGPH considerou quatro perguntas para medir o fenomeno migratorio lugar de residência actual lugar de nascimento lugar de residência um ano antes da data do Censo (1 de Agosto de 1996) e lugar de residência quando acabou a guerra (aproximadamente 5 anos antes da data do Censo Outubro de 1992) As perguntas sobre o lugar de residência um ano e cinco anos antes da data do Censo permitem estimar as migrações recentes As perguntas sobre o lugar de nascimento e o lugar de residência actual permitem calcular a chamada migração de toda a vida

Durante os ultimos anos as migrações, tanto internas como internacionais foram causadas principalmente pela guerra civil ocorrida no Pais Durante os anos do conflito deslocara-se um elevado numero de pessoas do seus lugares de origem a outras areas ou a outros paises a procura de um lugar seguro para viver No mesmo periodo o Pais experimentou uma prolongada seca que tambem resultou em deslocamentos populacionais significativos

O Quadro 4 1 mostra as taxas de migração de toda a vida por provincia Para interpretar estas taxas considere-se como exemplo a provincia de Niassa (ver tambem as das explicações apresentadas embaixo do quadro) Assim, no caso da imigração em cada 100 pessoas que vivem nessa provincia ha 4 9 pessoas que nasceram numa outra provincia No caso da emigração, em cada 100 pessoas que nasceram na provincia de Niassa ha 4 3 pessoas que vivem noutra provincia A taxa de migração liquida e simplesmente a diferença entre a imigração e emigração dividida pela população nascida e enumerada em Niassa O sinal desta taxa indica se a area perdeu (negativo) ou "ganhou' (positivo) população

QUADRO 4 1 TAXAS DE MIGRAÇÃO INTERNA DE TODA A VIDA POR PROVINCIA MOÇAMBIQUE 1997

Provincias	Taxa de imigração[a] (x 100)	Taxa de emigração [b] (x 100)	Migração liquida [c] (x 100)
Niassa	4 9	4 3	0 3
Cabo Delgado	2 5	3 3	0 9
Nampula	2 9	2 4	0 4
Zambezia	2 0	5 2	3 5
Tete	3 8	7 2	-4 0
Manica	15 7	4 9	10 5
Sofala	13 4	10 1	2 2
Inhambane	6 3	18 7	16 6
Gaza	6 7	19 5	17 6
Maputo	49 5	14 9	32 0
Maputo Cidade	60 8	20 9	34 4

(a) Taxa de imigração = I/N
I = Pessoas que residem na provincia respectiva e que nasceram noutra provincia (imigrantes)
N = Pessoas que nasceram e foram enumeradas na provincia respectiva

(b) Taxa de emigração = E/N
E = Pessoas que nasceram na provincia respectiva e que residem noutra provincia (emigrantes)
N = Pessoas que nasceram na provincia respectiva

(c) Taxa de migração liquida = (I E)/N

Segundo o Quadro 4 1 as provincias com as taxas de imigração mais elevada do Pais são Maputo Cidade (60 8) e a Provincia de Maputo (49 5) Ainda que inferiores as taxas de imigração observadas em Manica e Sofala tambem são elevadas 15 7 e 13 5 respectivamente Por outra lado, as provincias com as taxas de emigração mais elevadas são Maputo Cidade Gaza e Inhambane (20 9, 19 5 e 18 7 respectivamente) Estas duas ultimas provincias têm as taxas de migração liquida negativas mais elevadas 17 6 e 16 6 respectivamente A taxas liquidas positivas mais elevadas correspondem a Maputo Cidade e Provincia de Maputo (34 4 e 32 0, respectivamente)

O Quadro 4 2 mostra as taxas de migração interna para o periodo 1992-1997 Para a Provincia de Niassa por exemplo no caso das imigrações em cada 100 pessoas que em 1997 residiam nessa provincia 3 3 viviam noutra provincia em 1992 Por outro lado no

caso da emigração em cada 100 pessoas que em 1992 viviam em Niassa 2 8 pessoas residiam noutra provincia em 1997 Estes dados mostram essencialmente o reassentamento de pessoas a nivel interno apos o fim da guerra A analise dos fluxos de retorno vai alem dos propositos desta brochura entretanto e importante mencionar que 534 1 mil pessoas de 5 anos e mais declararam no censo ter estado vivendo em outra provincia em 1992 Destas pessoas 182 2 mil ou seja 34 1% declararam ter estado residindo em Maputo Cidade facto que não e de estranhar posto que a capital oferecia melhores condições de segurança durante a guerra E por este motivo que a capital do Pais exibe uma taxa de migração liquida negativa e bastante elevada (16 2) Entretanto estas cifras tambem sugerem a presença de movimentos migratorios diferentes de reassentamento na fase de pos-guerra Por exemplo Maputo aparece como a provincia com a taxa de imigração mais elevada (16 9) Parece que uma parte importante do crescimento natural de

QUADRO 4 2 TAXAS DE MIGRAÇÃO INTERNA POR PROVINCIA PERIODO 1992-1997 MOÇAMBIQUE 1997

Provincias	Taxa de imigração[a] (x 100)	Taxa de emigração [b] (x 100)	Migração liquida [c] (x 100)
Niassa	3 3	2 8	0 3
Cabo Delgado	1 9	1 4	0 4
Nampula	1 4	2 2	0 8
Zambezia	2 2	2 3	0 1
Tete	2 6	3 9	1 5
Manica	7 2	3 3	3 8
Sofala	5 0	5 9	1 3
Inhambane	9 1	5 2	3 6
Gaza	10 0	4 2	5 7
Maputo	16 9	6 0	10 5
Maputo Cidade	7 7	19 3	16 2

Maputo Cidade esta sendo absorvida pelas areas urbanas perifericas que estão localizadas precisamente na Provincia de Maputo Este dado e a tambem elevada taxa de imigração de Maputo Cidade (7 7) sugerem que a capital e as suas areas perifericas passaram a ser um importante polo de atracção durante os ultimos cinco anos

O Quadro 4 3 mostra a migração para o periodo de um ano antes do levantamento censitario Neste caso as cifras indicam valores não relacionados com o reassentamento populacional da pos-guerra ainda que possam haver residuos Novamente e na provincia de Maputo onde a taxa de imigração e mais elevada (6 3) em segundo lugar esta Maputo Cidade (3 2) Estes dados confirmam o que foi mencionado anteriormente no sentido que a capital do Pais e as areas que a rodeiam estão atraindo imigrantes de outras provincias Entretanto chama tambem a atenção a elevada taxa de emigração de Maputo Cidade (7 3) Este dado sugere uma tendência tambem mencionada anteriormente o crescimento natural de Maputo Cidade esta sendo absorvido pelas areas urbanas adjacentes localizadas na Provincia de Maputo

QUADRO 4 3 TAXAS DE MIGRAÇÃO INTERNA POR PROVINCIA PERIODO 1996 1997 MOÇAMBIQUE 1997

Provincias	Taxa de imigração[a] (x 100)	Taxa de emigração[b] (x 100)	Migração liquida[c] (x 100)
Niassa	0 9	0 9	0 0
Cabo Delgado	0 7	0 6	0 1
Nampula	0 5	0 6	0 1
Zambezia	0 6	0 7	0 1
Tete	0 5	0 8	0 3
Manica	1 9	1 0	0 9
Sofala	1 5	1 8	0 3
Inhambane	2 8	1 9	0 9
Gaza	2 2	1 4	0 7
Maputo	6 3	2 2	4 1
Maputo Cidade	3 2	7 3	-4 8

Ate aqui foi unicamente considerada a migração interna O Quadro 4 4 mostra as taxas imigração internacional (a emigração internacional não e usualmente estimada nos censos) Tete Niassa e Manica são as provincias com as taxas de imigração de toda a vida mais elevadas Note-se que estas mesmas provincias têm tambem as taxas mais elevadas para o periodo 1992-1997 Isto sugere que a maior parte das imigrações internacionais esta relacionada com os movimentos de retorno dos paises limitrofes logo apos o fim da guerra Em valores absolutos 806 0 mil pessoas

maiores de 5 anos declararam no Censo ter estado vivendo no estrangeiro em 1992 Destas pessoas 379 2 mil ou 47 1% vivem em Tete que e a provincia com a taxa mais elevada de imigração internacional (71 7) Note-se que nesta provincia em 1992 aproximadamente 7 em cada 10 pessoas estavam vivendo no estrangeiro Para o periodo 1996-1997 as taxas diminuem sensivelmente E possivel que nalguns casos estas taxas tambem estejam afectadas por residuos de migração de retorno

QUADRO 4 4 TAXAS DE IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL POR PERIODOS SEGUNDO PROVINCIAS MOÇAMBIQUE 1997

Provincias	Toda a vida (x 100)	Periodo 1992 1997 (x 100)	Periodo 1996 1997 (x 100)
Niassa	6 3	11 0	0 1
Cabo Delgado	1 5	0 8	0 3
Nampula	0 1	0 1	0 0
Zambezia	2 0	6 8	0 5
Tete	12 9	71 7	1 8
Manica	5 2	15 0	0 8
Sofala	1 1	4 7	0 2
Inhambane	0 3	1 0	0 7
Gaza	0 9	4 1	1 4
Maputo	1 7	3 7	1 0
Maputo Cidade	2 1	1 3	0 7

5 ESTADO CIVIL

O estado civil ou conjugal e uma caracteristica socio-demografica basica das pessoas que abrange aspectos biologicos sociais economicos legais e em muitos casos religiosos A composição da população segundo esta variavel e o resultado de três eventos vitais O primeiro evento e a união relativamente permanente de duas pessoas de sexo oposto com o proposito de constituir uma família Quando a união tem um caracter legal designa-se por casamento ou matrimonio e quando a união e de facto por união marital Cabe notar que em Moçambique a união marital envolve um acordo entre as famílias dos cônjuges neste sentido não pode ser considerada como uma simples união consensual mas sim como um matrimonio tradicional O segundo evento e a dissolução da união por decisão de um dos cônjuges ou de ambos Quando a dissolução e legal designa se por divorcio e quando e de facto por separação O terceiro evento e o obito de um dos cônjuges O cônjuge sobrevivente e o viuvo ou a viuva Estes eventos mudam permanentemente a distribuição das pessoas por estado civil

O Quadro 5 1 apresenta a distribuição percentual da população de 12 anos e mais de Moçambique por sexo segundo area de residência e estado civil Os dados deste quadro são auto explicativos Porem vale a pena mencionar que a união marital e mais frequente nas areas rurais do que nas urbanas Assim nas primeiras a percentagem respectiva e de 47 0% contra 35 8% nas segundas (uma diferença de 31 3%)

Uma outra variavel importante na analise do estado civil e a idade media ao primeiro casamento Na maioria das sociedades as mulheres casam mais cedo do que os homens Segundo os dados do IIRGPH este e tambem o caso de Moçambique a idade media ao casamento das mulheres e de 20 3 anos e a dos homens e de 24 9 anos No sector urbano estes valores são algo superiores aqueles que se verificam no sector rural 22 3 anos para as mulheres e 27 2 anos para os homens contra 19 3 e 23 7 anos respectivamente

QUADRO 5 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E ESTADO CIVIL MOÇAMBIQUE 1997

Area de residencia e estado civil	Total	Homens	Mulheres
Total			
N (000)	9 556 5	4 469 3	5 087 1
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	31 5	38 2	25 6
Casado	15 1	15 4	14 9
União marital	43 6	41 9	45 1
Separado/Divorciado	3 9	1 9	5 7
Viuvo	4 8	1 3	7 9
Desconhecido	1 0	1 3	0 9
Urbana			
N (000)	2 901 6	1 433 0	1 468 6
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	41 6	47 7	35 6
Casado	14 1	14 0	14 3
União marital	35 8	33 9	37 6
Separado/Divorciado	3 8	2 0	5 5
Viuvo	3 6	0 9	6 1
Desconhecido	1 2	1 4	0 9
Rural			
N (000)	6 654 8	3 036 3	3 618 5
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	27 1	33 7	21 6
Casado	15 6	16 1	15 1
Uniao marital	47 0	45 7	48 2
Separado/Divorciado	4 0	1 9	5 7
Viuvo	5 3	1 4	8 6
Desconhecido	1 0	1 2	0 8

6 AGREGADOS FAMILIARES

Na maioria dos países o agregado familiar passou a ser reconhecido como a unidade de analise logica para temas tais como acesso a habitação densidade habitacional situações de pobreza extrema, grupos vulneraveis etc O agregado familiar e tambem uma unidade de consumo e em muitos casos uma unidade de produção No IIRGPH foi considerado como agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco que vivam na mesma casa e compartilhem as despesas da casa. Em Moçambique foram enumerados 3 634 6 mil agregados familiares dos quais 935 7 mil ou seja 25 7% correspondem as areas urbanas e 2 698 9 mil ou 74 3% as rurais

O Quadro 6 1 mostra o numero medio de pessoas nos agregados familiares segundo area de residência e grandes grupos de idade O numero médio total de pessoas por agregado e de 4 1, para as areas urbanas este valor e de 4 6 e para as rurais e de 4 0 Esta medida foi dividida em duas partes o numero medio de crianças por agregado (menores de 15 anos) e o numero medio de adultos por agregado (15 anos e mais) O primeiro valor e um indicador aproximado da fecundidade do agregado o segundo entretanto e mais um indicador da complexidade da composição dos agregados isto e, da tendência dos adultos para alargar os agregados nucleares no lugar de constituir os seus proprios O numero medio de menores por agregado e de 1 8 e de adultos 2 3 Nas areas urbanas os valores respectivos são 2 0 e 2 6 pessoas e nas rurais 1 8 e 2 2 pessoas Ainda que a fecundidade seja maior nas areas rurais o numero de crianças por agregado e um pouco menor que nas urbanas Isto parece ser o resultado da elevada mortalidade na infância prevalecente nos sectores rurais (ver Secções 2 e 3) Uma segunda explicação poder ser a elevada frequência de casamento precoces nas areas rurais (ver Secção 5) O numero medio de adultos por agregado observado no sector rural e tambem menor que no urbano Neste ultimo e mais dispendioso do que no sector rural que pessoas ou famílias estabeleçam ou mantenham agregados independentes Isto implicaria, por sua vez um maior número de pessoas vivendo com seus ascendentes ou parentes colaterais nas areas urbanas do que nas rurais onde a formação ou manutenção de agregados seria economicamente mais viavel e funcional No sector rural, a machamba e a base da produção agricola e da organização social do trabalho o que pressupõe uma dispersão da mão de obra Ao contrario nas areas urbanas precisa se de uma mão de obra mais concentrada

O Quadro 6 2 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares por area de residência segundo tipo O agregado nuclear constituido por um casal com ou sem filhos e a forma mais frequente de arranjo familiar na maioria das sociedades Em

QUADRO 6 1 NUMERO MEDIO DE MEMBROS NOS AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E GRANDES GRUPOS DE IDADE MOÇAMBIQUE 1997

Grupos de idade e area de residência	Número medio de membros
Total	4 1
Menos de 15 anos	1 8
15 anos e mais	2 3
Urbana	4 6
Menos de 15 anos	2 0
15 anos e mais	2 6
Rural	4 0
Menos de 15 anos	1 8
15 anos e mais	2 2

Moçambique e de facto, o tipo de agregado mais usual (42 6%) Entretanto, os agregados alargados são tambem frequentes constituem aproximadamente um terço do total (33 0%), porem, nas areas urbanas este tipo representa 45 5% dos agregados Estes dados, combinados com a informação apresentada no Quadro 6 1, sugerem que o nivel de complexidade dos agregados familiares e elevada especialmente nas areas urbanas A percentagem de agregados monoparentais e 13 8% A vasta maioria destes agregados são constituidos por uma mulher e seus filhos

QUADRO 6 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS AGREGADOS FAMILIARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO MOÇAMBIQUE 1997

Tipo de agregado familiar	Total	Urbana	Rural
N(000)	3634 6	935 7	2698 9
Total	100 0	100 0	100 0
Unipessoal	10 3	9 9	10 5
Monoparental [b]	13 8	10 9	14 8
Masculino	1 3	1 6	1 2
Feminino	12 5	9 3	13 6
Nuclear	42 6	33 3	45 8
Com filhos	33 3	27 0	35 5
Sem filhos	9 3	6 3	10 4
Alargado [c]	33 0	45 5	28 7
Outro	0 3	0 4	0 2

Notas [1] Incluem se os agregados familiares que vivem em habitações particulares e colectivas (só hoteis e pensões)

[b] Agregado familiar monoparental família com um dos pais

[c] Agregado familiar alargado família nuclear com ou sem filhos e um ou mais parentes

7 FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) e o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos que constituem a mão de obra disponivel para a produção de bens e serviços Dito por outras palavras a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas) incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez

Segundo recomendações internacionais a PEA e considerada como a população que participa na actividade economica e que tenha 15 anos de idade e mais A analise da PEA que e apresentada nesta secção seguiu esta recomendação No entanto o boletim do censo foi desenhado para captar tambem pessoas com idades entre 7 e 14 anos A participação laboral deste último grupo e analisada num quadro separado

No IIRGPH a PEA foi medida atraves de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior a data do censo Assim como mostra o Quadro 7 1 o tamanho da PEA em Moçambique e de 5 9 milhões de pessoas Este numero corresponde a 69 7% da população de 15 anos e mais O nivel da participação masculina e superior a feminina 73 5% contra 66 5% Das pessoas que fazem parte da PEA, 92 1% trabalharam na semana de referencia Fora da PEA encontram se 2 4 milhões de pessoas de 15 anos e mais, o que corresponde a 28 2% desta população Das pessoas fora da PEA, 39 3% são homens e 60 7% mulheres (estas ultimas percentagens não são apresentadas no Quadro 7 1) A maior parte dos inactivos, tanto entre os homens como entre as mulheres e constituida por domesticos(as) e outros inactivos

O nivel de participação economica na area rural e mais elevado do que na urbana devido em parte a maior participação feminina, a qual segundo sera evidenciado a seguir e largamente relacionada ao sector da agricultura Assim 76 5% da população de 15 anos e mais faz parte da PEA na area rural contra 54 0% nas zonas urbanas

O Quadro 7 2 e o Grafico 7 1 mostram as taxas especificas de participação na actividade economica Estas taxas são a razão entre a população activa dum determinado sexo e grupo etario sobre a população total desse mesmo sexo e grupo etario (multiplicado por 100) Elas reflectem a entrada e saida das pessoas da força de trabalho segundo a idade No caso de Moçambique nas areas urbanas a participação masculina e superior a feminina em todos os grupos etarios No sector rural a participação masculina global e tambem superior a das mulheres, excepto no

QUADRO 7 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO ACTIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA MOÇAMBIQUE 1997

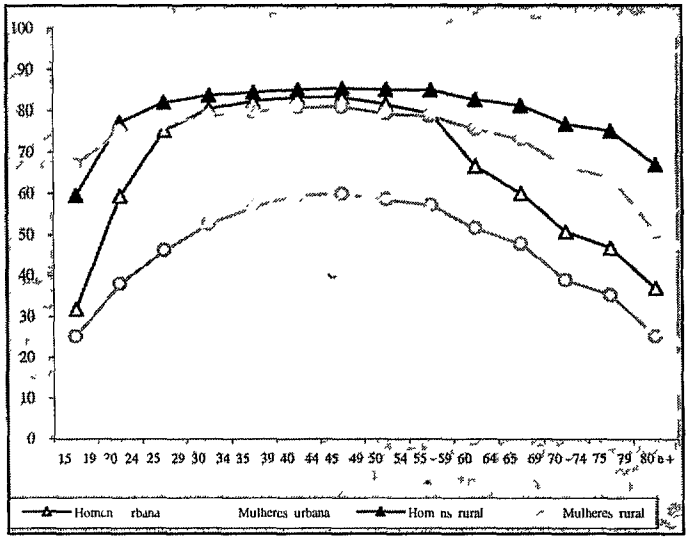
Actividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	8 485 1	3 908 2	4 576 9	2 539 5	1 249 2	1 290 3	5 945 6	2 659 0	3 286 7
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
PEA	69 7	73 5	66 5	54 0	64 3	44 0	76 5	77 9	75 3
Economicamente Inactivos	28 2	24 1	31 8	43 8	33 3	53 9	21 6	19 8	23 1
Desconhecidos	2 0	2 4	1 8	2 3	2 4	2 1	1 9	2 3	1 6
N (000)	5 916 4	2 874 4	3 041 9	1 370 8	803 0	567 8	4 545 6	2 071 4	2 474 2
PEA	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Trabalhou	92 1	90 6	93 6	92 1	90 9	93 8	92 1	90 4	93 5
Nao Trabalhou mas tem Emprego	2 0	2 4	1 6	2 1	2 5	1 5	2 0	2 4	1 6
Ajudou Familiares	4 8	5 1	4 5	3 3	3 1	3 6	5 3	5 9	4 7
Procurava Novo Emprego	0 2	0 3	0 1	0 4	0 6	0 2	0 1	0 2	0 0
Procura Emprego Pela 1 Vez	0 9	1 5	0 3	2 1	2 9	0 9	0 5	1 0	0 1
N (000)	2 395 9	941 4	1 454 5	1 111 5	415 8	695 7	1 284 4	525 6	758 8
Economicamente Inactivos	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Foi Doméstico (a)	48 4	24 3	64 0	49 3	18 8	67 6	47 6	28 8	60 6
Foi somente Estudante	17 1	27 9	10 1	24 0	38 6	15 3	11 2	19 5	5 4
Foi Reformado/Reserva	1 9	4 1	0 5	2 7	6 2	0 6	1 3	2 5	0 4
Incapacitado(a)	7 3	7 6	7 1	3 9	4 4	3 7	10 2	10 1	10 3
Outra	25 2	36 0	18 2	20 0	32 1	12 8	29 7	39 1	23 2

QUADRO 7 2 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE
MOÇAMBIQUE 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	69 7	73 5	66 5	54 0	64 3	44 0	76 5	77 9	75 3
15 19	51 4	49 3	53 3	28 5	31 9	25 1	63 5	59 5	66 8
20 24	67 1	71 1	64 0	48 1	59 4	38 1	75 8	77 1	74 8
25 29	73 3	79 9	68 2	59 6	75 2	46 0	79 1	82 0	77 0
30 34	76 1	82 6	70 6	66 1	80 5	52 5	80 8	83 6	78 5
35 39	78 1	83 7	73 2	69 8	82 3	56 7	81 8	84 4	79 6
40 44	79 4	84 4	74 9	71 9	83 1	59 5	82 6	85 0	80 7
45 49	80 1	84 8	75 9	71 9	83 1	59 8	83 0	85 4	80 9
50 54	78 9	84 1	74 5	70 1	81 6	58 4	81 8	85 0	79 1
55 59	78 6	83 6	74 0	68 3	79 2	57 0	81 6	85 0	78 7
60 64	74 0	78 7	69 8	58 8	66 6	51 5	78 8	82 5	75 4
65 69	72 0	77 0	67 5	53 3	60 0	47 6	77 1	81 3	73 1
70 74	65 5	71 5	59 9	44 2	50 7	38 9	71 5	76 7	66 4
75 79	63 7	70 2	57 4	40 1	46 6	35 3	69 5	75 1	63 8
80 e +	53 3	62 3	45 3	29 8	36 9	25 2	58 5	66 9	50 5

grupo etario 15 19 anos A diferença entre as taxas de participação masculina e feminina e inferior no sector rural que no urbano E importante notar que as quatro curvas indicam que as taxas começam a ter uma queda importante a partir dos 60 anos Entretanto nas areas rurais esta queda e mais lenta indicando que uma maior proporção de pessoas continuam a trabalhar nas idades superiores O motivo parece ser a inexistência de reforma nas areas rurais Nestas ultimas ha tambem uma maior participação de pessoas idosas em actividades ligadas a produção especialmente a produção alimentar para o consumo familiar (trabalho na machamba e criação de animais)

GRAFICO 7 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE MOÇAMBIQUE 1997



O Quadro 7 3 mostra as taxas de participação da população de 7 a 14 anos Este quadro evidencia um nivel importante de participação infantil nas actividades economicas 28 0% das crianças entre 7 e 14 anos participam no processo de trabalho As taxas aumentam com a idade, tambem, são mais elevadas para os homens nas idades inferiores so que a partir dos 12 anos são superiores para as mulheres Nas areas urbanas a participação laboral das crianças e relativamente baixa 8 7% Nas areas rurais a participação e muito mais elevada 37 1% das crianças entre 7 e 14 anos trabalham A

verdade é que o elevado nivel de participação a nivel do Pais e causado principalmente pelas elevadas taxas de participação rurais Na maioria dos paises do Terceiro Mundo a participação laboral das crianças e mais elevada no sector rural do que no urbano Isto esta ligado a uma menor frequência escolar nas areas rurais Nas primeiras as famílias dispõem de menos recursos do que nas segundas para enviar e manter seus filhos no sistema educacional, ha menos escolas e, sobretudo o trabalho dos filhos e percebido como mais importante que a sua educação para o bem estar familiar Este ultimo aspecto e especialmente certo em contextos onde predomina uma agricultura de subsistência

QUADRO 7 3 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO CORRESPONDENTE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS, MOÇAMBIQUE, 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	28 0	28 3	27 7	8 7	9 0	8 3	37 1	37 0	37 2
7	21 6	22 4	20 9	5 8	5 9	5 6	28 1	29 0	27 2
8	22 9	23 8	22 1	6 2	6 3	6 1	30 1	31 1	29 1
9	24 3	25 1	23 4	6 4	6 4	6 3	32 4	33 3	31 5
10	28 2	29 1	27 3	8 1	8 5	7 7	36 8	37 4	36 2
11	26 4	26 7	26 2	7 6	7 7	7 5	36 5	36 4	36 6
12	32 4	32 1	32 6	10 1	10 5	9 8	42 9	41 8	44 2
13	32 7	32 0	33 5	11 0	11 5	10 6	44 5	42 7	46 5
14	37 1	35 7	38 5	13 9	14 6	13 3	49 5	46 8	52 6

Segundo o Quadro 7 4 nas areas rurais de Moçambique a maioria da mão de obra esta inserida no sector agricola (80 9%) Os outros ramos de actividade têm uma representação bastante diminuta Mesmo nas areas urbanas uma elevada proporção de pessoas trabalham no sector agricola o qual absorve a maior proporção da mão de obra (41 0%) Note se que entre a mão de obra feminina urbana 63 1% trabalha no sector agricola Obviamente, as actividades não agricolas têm maior importância nas areas urbanas que nas rurais Por exemplo 23 4% da mão de obra urbana trabalha no comercio e finanças e 9 0% em serviços administrativos Mesmo assim os dados aqui apresentados sugerem que uma importante proporção da população urbana do Pais tem algumas caracteristicas similares as da rural

QUADRO 7 4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE AC ITVA DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO RAMO DE ACTIVIDADE MOÇAMBIQUE 1997

Ramo de actividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	5,865 4	2 831 1	3 034 3	1 342 4	779 9	562 5	4 523 0	2 051 2	2 471 8
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Agricultura silv e pesca	80 9	69 6	91 3	41 0	25 1	63 1	92 7	86 6	97 8
Extracção de minas	0 5	1 0	0 0	1 1	1 8	0 1	0 3	0 6	0 0
Industria manufacturaria	3 0	5 5	0 8	7 6	11 2	2 5	1 7	3 2	0 4
Energia	0 1	0 3	0 0	0 5	0 8	0 1	0 0	0 0	0 0
Construção	2 0	3 9	0 3	4 7	7 7	0 5	1 3	2 5	0 2
Transporte e comunicação	1 2	2 3	0 1	4 4	7 1	0 6	0 2	0 5	0 0
Comercio finanças	6 9	9 7	4 3	23 4	25 5	20 4	2 0	3 6	0 7
Serviços administrativos	2 7	4 4	1 2	9 0	11 8	5 2	0 9	1 6	0 2
Outros serviços	1 5	2 0	1 0	5 6	6 0	5 0	0 3	0 5	0 1
Desconhecido	1 2	1 4	0 9	2 7	2 9	2 4	0 7	0 8	0 6

Nota Excluem se as pessoas que procuraram emprego pela primeira vez

8 EDUCAÇÃO

Existe uma inter relação entre as caracteristicas educacionais da população e a dinâmica demografica Por um lado o ritmo de crescimento da população e a sua composição etaria determinam a potencial demanda no sistema educativo Por exemplo o crescimento rapido da população pode constituir um obstaculo para o alcance de metas educacionais definidas Se se pretender elevar a taxa de matricula ha que combinar o factor crescimento populacional com as necessidades educacionais (numero de salas necessarias com base num determinado numero de alunos por turma numero de professores e outros recursos) Por outro lado a educação tem desempenhado um papel chave no processo de transição demografica pois e um importante determinante da fecundidade dos padrões de nupcialidade, da mortalidade e das migrações Por este motivo a educação apresenta se como uma caracteristica das pessoas frequentemente incluida nos censos populacionais e inqueritos demograficos

O Quadro 8 1 mostra as taxas de analfabetismo por sexo segundo area de residência e idade Os dados revelam que 60 5% da população do Pais não sabe ler nem escrever Pode tambem constatar-se que a taxa de analfabetismo varia com a idade quanto mais avançada for a idade mais elevada e a taxa (apesar de ter algumas flutuações no caso dos homens) Isto revela que a oportunidade de frequência escolar e maior actualmente do que no passado Os dados do quadro mostram que existe uma variação da taxa segundo sexo os niveis de analfabetismo no sexo feminino são bastante superiores aos dos homens 74 1% contra 44 6% respectivamente Esta na origem desta situação a prioridade estabelecida pelos progenitores para a educação dos filhos em detrimento das filhas

Segundo o Quadro 8 1 ha tambem uma substancial variação das taxas de analfabetismo de acordo com a area de residência a taxa nas areas rurais e de 72 2% e nas urbanas e de 33 0% Os diferenciais por idade e sexo observados a nivel do Pais repetem-se entre as areas de residência, entretanto o diferencial por sexo no sector urbano e bastante superior que no rural No sector rural a percentagem de analfabetos mulheres e 1 5 vezes superior a de homens no sector urbano e 2 4 vezes superior Isto significa que os homens beneficiam mais do que as mulheres do acesso a educação especialmente no sector urbano Cabe assinalar a elevada proporção de mulheres analfabetas nas areas rurais entre as mulheres de 40 anos e mais a percentagem supera 90%

O Quadro 8 2 mostra a distribuição percentual da população por nivel educacional concluido Pode-se notar logo que os niveis

QUADRO 8 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ANALFABETISMO POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE, MOÇAMBIQUE 1997

Idade	Taxa de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	60 5	44 6	74 1
15 19	49 6	38 9	59 2
20 24	54 8	40 6	65 7
25 29	57 1	40 1	70 3
30 39	57 2	36 1	75 4
40-49	68 3	48 2	86 4
50 59	76 5	59 8	91 1
60 +	82 6	70 6	93 7
Urbana	33 0	19 4	46 2
15 19	23 8	19 0	28 8
20 24	25 6	16 6	33 6
25 29	27 3	14 7	38 2
30 39	30 4	12 8	47 8
40-49	43 3	21 5	66 8
50 59	54 0	31 5	77 2
60 +	67 3	45 9	85 2
Rural	72 2	56 4	85 1
15 19	63 3	50 7	73 9
20 24	68 2	53 0	79 2
25 29	69 7	51 9	82 9
30 39	69 5	47 9	87 0
40-49	78 1	60 1	93 1
50 59	83 4	69 6	95 0
60 +	86 9	77 0	96 2

educacionais atingidos são, na verdade, muito baixos De acordo com os dados do quadro pode se afirmar que a grande maioria da população da Moçambique, 78 4%, não tem nenhum nivel educacional concluido Esta percentagem e de 69 5% entre os homens e de 86 0% entre as mulheres Consistente com os niveis e tendências do analfabetismo as percentagens de pessoas sem nivel concluido aumenta com a idade Entre os maiores de 60 anos estas percentagens chegam ate 90 0% entre os homens e a 98 1% entre as mulheres Embora os jovens tenham um maior nivel educacional do que as pessoas mais velhas, as percentagens respectivas são baixas Assim entre os jovens de 15 a 19 anos de idade 74 2% não tem nenhum nivel educacional concluido Entre as pessoas com alguma instrução a vasta maioria tem apenas o Ensino Primario A percentagem de pessoas com niveis superiores e extremadamente pequena

QUADRO 8 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO MOÇAMBIQUE 1997

Idade	N (000)	Total	Nivel concluido							
			Alfabet.	Primario	Secundário	Tecnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconhecido
Total										
Total	8 485 1	100 0	0 3	18 4	2 0	0 4	0 1	0 1	78 4	0 3
15 19	1 628 4	100 0	0 1	24 4	0 9	0 1	0 0	0 0	74 2	0 4
20 24	1 464 7	100 0	0 1	23 8	2 6	0 3	0 1	0 0	72 6	0 5
25 29	1 163 6	100 0	0 2	21 6	3 0	0 5	0 2	0 1	74 0	0 3
30 39	1 689 9	100 0	0 3	20 0	3 1	0 7	0 3	0 3	74 9	0 3
40 49	1 112 4	100 0	0 6	12 4	1 7	0 4	0 1	0 3	84 4	0 1
50 59	727 3	100 0	0 7	7 9	0 7	0 2	0 1	0 2	90 3	0 0
60 +	698 8	100 0	0 7	4 6	0 3	0 1	0 0	0 1	94 2	0 0
Homens	3 908 2	100 0	0 4	25 5	3 1	0 6	0 2	0 2	69 5	0 4
15 19	774 3	100 0	0 1	28 8	1 1	0 1	0 0	0 0	69 3	0 6
20 24	637 1	100 0	0 1	30 7	3 9	0 5	0 1	0 1	63 7	0 8
25 29	509 1	100 0	0 2	30 3	4 9	1 0	0 3	0 2	62 6	0 5
30 39	784 0	100 0	0 4	30 3	5 2	1 3	0 5	0 5	61 3	0 4
40 49	527 1	100 0	0 8	21 0	2 9	0 7	0 2	0 4	73 8	0 2
50 59	341 0	100 0	1 0	14 1	1 2	0 3	0 1	0 3	82 8	0 1
60 +	335 5	100 0	1 0	8 1	0 5	0 2	0 0	0 1	90 0	0 0
Mulheres	4 576 9	100 0	0 2	12 3	1 0	0 1	0 1	0 1	86 0	0 2
15 19	854 1	100 0	0 1	20 3	0 7	0 0	0 0	0 0	78 6	0 3
20 24	827 6	100 0	0 1	18 4	1 6	0 1	0 1	0 0	79 4	0 3
25 29	654 5	100 0	0 1	14 8	1 5	0 2	0 1	0 1	83 0	0 2
30 39	906 0	100 0	0 2	11 1	1 3	0 3	0 1	0 1	86 7	0 1
40 49	585 2	100 0	0 4	4 6	0 6	0 1	0 1	0 1	94 0	0 1
50 59	386 3	100 0	0 4	2 5	0 2	0 1	0 0	0 1	96 8	0 0
60 +	363 3	100 0	0 3	1 4	0 1	0 0	0 0	0 0	98 1	0 0

QUADRO 8 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO MOÇAMBIQUE 1997 (Cont)

Idade	N (000)	Total	Nivel concluido							
			Alfabet.	Primario	Secundario	Tecnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconhecido
Urbana										
Total	2 539 5	100 0	0 4	37 4	5 5	1 1	0 2	0 5	54 1	0 9
15 19	564 5	100 0	0 1	45 6	7 1	0 2	0 0	0 0	51 0	1 1
20 24	461 1	100 0	0 1	45 2	6 9	0 8	0 1	0 1	45 3	1 5
25 29	345 8	100 0	0 2	42 1	8 4	1 6	0 3	0 5	45 9	1 0
30 39	531 1	100 0	0 4	37 4	8 4	2 1	0 5	1 0	49 4	0 8
40 49	313 0	100 0	0 9	27 0	5 7	1 4	0 2	0 9	64 0	0 5
50 59	172 1	100 0	1 2	20 5	2 4	0 7	0 1	0 6	74 2	0 2
60 +	151 9	100 0	1 2	12 5	1 0	0 4	0 1	0 3	84 4	0 1
Homens	1 249 2	100 0	0 5	44 6	7 8	1 7	0 3	0 7	43 2	1 2
15 19	287 1	100 0	0 1	47 9	7 3	0 2	0 0	0 0	48 1	1 4
20 24	217 3	100 0	0 1	49 3	9 2	1 7	0 1	0 1	37 7	2 2
25 29	161 0	100 0	0 2	49 3	12 4	2 7	0 4	0 7	33 0	1 4
30 39	264 3	100 0	0 4	47 7	17 7	3 4	0 7	1 5	32 5	1 1
40 49	163 0	100 0	1 0	39 3	7 9	2 2	0 3	1 3	47 4	0 7
50 59	87 2	100 0	1 5	32 3	4 0	1 7	0 2	1 0	59 6	0 3
60 +	69 4	100 0	1 7	21 9	1 8	0 6	0 1	0 4	73 2	0 2
Mulheres	1 290 3	100 0	0 4	30 3	3 3	0 4	0 1	0 2	64 7	0 5
15 19	277 4	100 0	0 1	43 2	1 9	0 1	0 0	0 0	53 9	0 8
20 24	243 8	100 0	0 1	41 5	4 9	0 4	0 1	0 1	52 0	0 9
25 29	184 8	100 0	0 2	35 9	4 9	0 6	0 2	0 3	57 2	0 6
30 39	266 8	100 0	0 4	27 1	4 3	0 8	0 3	0 5	66 1	0 5
40 49	150 0	100 0	0 9	13 6	2 2	0 5	0 2	0 4	82 0	0 2
50 59	84 9	100 0	1 0	8 3	0 8	0 7	0 1	0 3	89 3	0 1
60 +	87 5	100 0	0 8	4 6	0 3	0 1	0 0	0 1	93 9	0 0

QUADRO 8 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO MOÇAMBIQUE 1997 (Cont)

Idade	N (000)	Total	Nivel concluído							
			Alfabet.	Primario	Secundario	Tecnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconhecido
Rural										
Total	5 945 6	100 0	0 3	10 3	0 4	0 1	0 1	0 0	88 8	0 0
15 19	1 063 9	100 0	0 1	13 1	0 3	0 0	0 0	0 0	86 4	0 1
20 24	1 003 7	100 0	0 1	13 9	0 6	0 1	0 1	0 0	85 1	0 1
25 29	817 7	100 0	0 2	12 9	0 7	0 1	0 1	0 0	85 3	0 1
30 39	1 158 8	100 0	0 3	12 0	0 7	0 1	0 2	0 0	86 6	0 1
40 49	799 3	100 0	0 5	6 6	0 3	0 0	0 1	0 0	92 4	0 0
50 59	555 3	100 0	0 5	4 0	0 1	0 0	0 0	0 0	95 2	0 0
60 +	546 9	100 0	0 5	2 5	0 1	0 0	0 0	0 0	96 9	0 0
Homens	2 659 0	100 0	0 4	16 5	0 8	0 1	0 2	0 0	81 8	0 1
15 19	487 3	100 0	0 1	17 6	0 4	0 0	0 0	0 0	81 8	0 1
20 24	419 8	100 0	0 2	21 1	1 2	0 1	0 1	0 0	77 3	0 1
25 29	348 1	100 0	0 2	21 5	1 5	0 2	0 2	0 0	76 3	0 1
30 39	519 7	100 0	0 4	21 5	1 3	0 3	0 4	0 0	75 9	0 1
40 49	364 1	100 0	0 8	17 7	0 6	0 1	0 2	0 0	85 6	0 0
50 59	253 8	100 0	0 9	7 9	0 3	0 1	0 1	0 0	90 8	0 0
60 +	266 1	100 0	0 9	4 5	0 1	0 0	0 0	0 0	94 4	0 0
Mulheres	3 286 7	100 0	0 1	5 3	0 1	0 0	0 0	0 0	94 4	0 0
15 19	576 6	100 0	0 1	9 3	0 1	0 0	0 0	0 0	90 4	0 0
20 24	583 8	100 0	0 1	8 8	0 2	0 0	0 0	0 0	90 8	0 0
25 29	469 7	100 0	0 1	6 5	0 2	0 0	0 0	0 0	93 1	0 0
30 39	639 1	100 0	0 2	4 3	0 1	0 0	0 0	0 0	95 3	0 0
40 49	435 2	100 0	0 2	1 5	0 0	0 0	0 0	0 0	98 2	0 0
50 59	301 4	100 0	0 2	0 8	0 0	0 0	0 0	0 0	98 9	0 0
60 +	280 8	100 0	0 2	0 5	0 0	0 0	0 0	0 0	99 3	0 0

O Quadro 8 2 mostra tambem os dados anteriores por area de residência O nivel educacional da população do Pais e baixo mas o nivel correspondente a população nas areas rurais e ainda inferior Assim a percentagem de pessoas sem nenhum grau de escolaridade nas areas rurais e de 88 8% (contra 54 1% nas areas urbanas) Especialmente elevada nas zonas rurais e a percentagem de mulheres sem nivel educacional concluido (94 4%) A percentagem de pessoas com educação primaria nas areas rurais do Pais e apenas de 10 3% (16 5% entre os homens e 5 3% entre as mulheres)

O Quadro 8 3 mostra as taxas de escolarização bruta e liquida A primeira calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nivel de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etario correspondente a idade oficial para o referido nivel Para calcular a segunda divide se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nivel pela população do grupo etario correspondente a esse nivel Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo

QUADRO 8 3 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E NIVEL DE ENSINO MOÇAMBIQUE 1997

Nivel	Taxa (por 100 pessoas)					
	Bruta			Líquida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total						
Ensino Primário	66 8	75 7	57 7	39 9	42 9	36 8
Ensino Secundário	6 9	8 2	5 6	2 2	2 4	2 0
Ensino Tecnico	0 8	1 1	0 5	0 2	0 3	0 1
Ensino Superior	0 3	0 5	0 2	0 1	0 2	0 1
Urbana						
Ensino Primario	105 4	113 4	97 5	62 8	64 7	60 9
Ensino Secundario	17 2	19 5	14 9	5 4	5 7	5 2
Ensino Técnico	2 1	2 9	1 3	0 7	0 9	0 2
Ensino Superior	1 0	1 5	0 6	0 4	0 5	0 2
Rural						
Ensino Primario	50 5	60 3	40 2	30 2	33 9	26 3
Ensino Secundario	1 3	2 0	0 6	0 4	0 6	0 2
Ensino Técnico	0 1	0 1	0 0	0 0	0 0	0 0
Ensino Superior	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0

Observando o Quadro 8 3 nota-se que a taxa bruta de escolarização do Ensino Primario em dois casos ultrapassa os 100% (no total e nos homens nas areas urbanas) A explicação e a existência de um elevado numero de pessoas neste nivel de ensino com idade superior a 12 anos que e a idade minima para terminar este nivel com sucesso Outro dado a salientar e que quando se passa para o Ensino Secundario nota-se uma substancial redução da taxa de escolaridade No caso da taxa bruta esta cai de 66 8% a 6 9% e no caso da taxa liquida de 39 9% a 2 2% Isto significa que a maior parte dos individuos fica apenas no Ensino Primario, não dando continuidade aos seus estudos Analisando os dados por sexo verifica-se que a taxa de escolarização e superior para os homens (75 7 contra 57 7 no caso da taxa bruta para o ensino primario e de 42 9 contra 36 8 no caso da taxa liquida) No que diz respeito a area de residência nas zonas urbanas as taxas de escolarização em todos os niveis de ensino são superiores as observadas nas zonas rurais Por exemplo a taxa liquida de escolarização correspondente ao ensino primario e 62 8% nas areas urbanas e 30 2% nas rurais As taxas de escolarização correspondentes ao ensino secundario são extremamente baixas nas areas rurais 1 3% a taxa bruta e 0 4% a taxa liquida Na maioria dos paises do Terceiro Mundo e possivel observar esta diferença em detrimento da população rural A falta de escolas a dispersão da população e a propria situação socio-economica da população rural têm determinado um limitado acesso a educação

9 LÍNGUAS

A diversidade linguística de Moçambique e uma das suas principais características culturais Embora a língua portuguesa seja a língua oficial do País, existe uma enorme diversidade de idiomas Para a maioria da população estes idiomas nacionais constituem a sua língua materna e a mais utilizada na comunicação diaria

Segundo o Quadro 9 1 a língua materna mais frequente em Moçambique e o emakhuwa (26 3%) Em segundo lugar esta o xichangana (11 4%) e em terceiro o elomwe (7 9%) O Quadro 9 2 mostra a distribuição percentual da população de 5 anos e mais por grupos de idade segundo a língua que fala com mais frequência em casa Comparando com os dados do Quadro 9 1 nota se que, de maneira geral os resultados são similares Isto indica que não e frequente a adopção de uma língua diferente da materna para a comunicação em casa Vale a pena mencionar a baixa percentagem de pessoas para as quais o português e a língua materna (6 5%), um pouco maior e a percentagem dos que usam o português para falar em casa (8 8%)

QUADRO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO LINGUA MATERNA MOÇAMBIQUE 1997

Lingua materna	Total	Grupos de idade		
		5 19	20 49	50+
N (000)	12 536 8	5 680 1	5 430 6	1 426 1
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Portugues	6 5	8 5	5 5	2 1
Emakhuwa	26 3	24 8	28 0	25 6
Xichangana	11 4	11 8	10 2	14 1
Elomwe	7 9	7 4	8 6	6 8
Cisena	7 0	6 9	7 2	6 7
Echuwabo	6 3	6 1	6 6	5 9
Outras linguas moçambicanas	33 0	32 7	32 2	37 5
Outras linguas estrangeiras	0 4	0 3	0 5	0 6
Nenhuma	0 1	0 1	0 1	0 0
Desconhecida	1 3	1 5	1 2	0 7

QUADRO 9 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO A LINGUA QUE FALA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA MOÇAMBIQUE 1997

Lingua que fala com mais frequência em casa	Total	Grupos de idade		
		5 19	20 49	50+
N (000)	12 536 8	5 680 1	5 430 6	1 426 1
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Portugues	8 8	9 5	9 4	3 3
Emakhuwa	26 1	24 7	27 6	25 6
Xichangana	11 3	11 8	10 1	14 2
Elomwe	7 6	7 3	8 3	6 6
Cisena	6 8	6 7	6 8	6 6
Echuwabo	5 8	5 7	5 8	5 6
Outras linguas moçambicanas	32 0	32 4	30 2	36 8
Outras linguas estrangeiras	0 3	0 2	0 4	0 4
Nenhuma	0 1	0 1	0 1	0 1
Desconhecida	1 3	1 5	1 3	0 8

O Quadro 9 3 mostra a distribuição da população por lingua materna e por lingua falada com mais frequência em casa segundo area de residência Nas areas rurais, as linguas nacionais são quase completamente predominantes a percentagem de pessoas que tem o português como lingua materna ou como a lingua mais falada em casa e muito pequena 2 0% e 1 4% respectivamente Nas areas urbanas

QUADRO 9.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR LINGUA MATERNA E POR LINGUA FALADA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA E AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO LINGUA, MOÇAMBIQUE 1997

Lingua	Lingua materna			Lingua que fala		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
N (000)	12 536 8	3757 7	8779 1	12 536 8	3757 7	8779 1
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Portugues	6 5	17 0	2 0	8 8	26 1	1 4
Emakhuwa	26 3	18 4	29 6	26 1	17 0	29 9
Xichangana	11 4	16 8	9 0	11 3	16 6	9 0
Elomwe	7 9	3 5	9 7	7 6	2 8	9 7
Cisena	7 0	6 3	7 3	6 8	5 6	7 3
Echuwabo	6 3	4 0	7 3	5 8	2 5	7 1
Outras linguas moçambicanas	33 0	32 0	33 5	32 0	27 5	33 9
Outras linguas estrangeiras	0 4	0 6	0 3	0 3	0 4	0 3
Nenhuma	0 1	0 1	0 1	0 1	0 1	0 1
Desconhecida	1 3	1 3	1 3	1 3	1 4	1 3

essas percentagens sobem a 17 0% e 26 1%, respectivamente Assim, a vasta maioria das pessoas que tem a língua portuguesa como materna residem nas areas urbanas do País, e são os cidadãos urbanos principalmente que adoptam o português como língua de uso em casa

O Quadro 9 4 mostra que 39 6% de população da Moçambique sabe falar português A percentagem e bastante maior entre os homens do que entre as mulheres (50 4% contra 29 7%) Entre as crianças (5 9 anos) as proporções são muito menores do que entre os jovens e pessoas de meia idade Como seria de esperar entre as pessoas mais idosas as percentagens são bastante baixas especialmente para as mulheres Isto pode estar relacionado ao facto de que estas pessoas na sua maioria, não tiveram uma educação formal principal fonte de aprendizagem do português

QUADRO 9 4 TAXAS BRUTAS DE CONHECIMENTO DA LINGUA PORTUGUESA DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE, 1997

Idade	Sabe falar português		
	Total	Homens	Mulheres
Total	39 6	50 4	29 7
5 9	23 0	23 7	22 3
10 14	48 6	52 0	44 9
15 19	52 5	62 7	43 2
20 24	47 6	61 4	37 2
25 29	45 8	62 0	33 3
30 34	48 4	66 9	32 6
35 39	43 1	65 0	23 9
40 44	37 7	59 2	18 5
45 49	31 8	51 6	13 8
50 54	27 0	45 8	11 1
55 59	24 1	40 2	9 0
60 64	22 0	37 1	8 3
65 69	17 5	29 7	6 3
70 74	15 8	26 0	6 2
75 79	13 2	21 8	4 9
80 e +	11 3	18 7	4 7
Urbana	72 4	80 7	64 2
Rural	25 4	36 6	15 6

Nota Os calculos excluem os desconhecidos em relação ao conhecimento da língua portuguesa

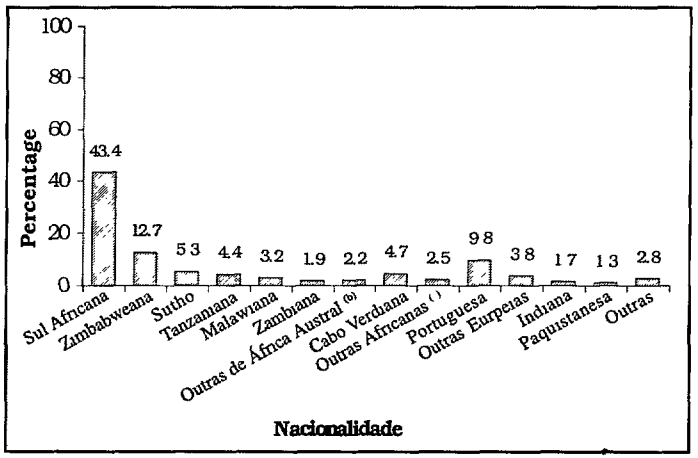
O Quadro 9 4 mostra tambem as percentagens de pessoas que sabem falar português por area de residência, esta e maior na area urbana que na rural (72 4% contra 25 4%) Nas areas rurais apenas 15 6% das mulheres sabem falar português O principal determinante deste diferencial parece ser a maior proporção de pessoas com educação formal no sector urbano do que no rural

10 NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ ORIGEM

Segundo o IIRGPH 99 1% dos habitantes de Moçambique são de nacionalidade moçambicana, 0 5% são estrangeiros e 0 4% de nacionalidade desconhecida Por outras palavras no momento do Censo, 71 3 mil pessoas residentes no País eram estrangeiras Este numero poderia ser superior posto que provavelmente uma elevada proporção daquelas pessoas com nacionalidade desconhecida são extrangeiros

O Grafico 10 1 mostra a distribuição percentual da população de Moçambique por nacionalidade estrangeira Deste grupo os mais numerosos são os sul-africanos com 43 4% da população estrangeira Em segundo lugar e com uma percentagem bastante inferior estão os zimbabweanos com 12 7% e em terceiro lugar a nacionalidade portuguesa com 9 8% O Quadro 10 1 mostra a mesma informação do Grafico 10 1 mas desagregada por area de residência A distribuição percentual e diferente nas duas areas Por exemplo a nacionalidade sulafricana representa 59 4% dos estrangeiros nas areas rurais e 9 3% nas urbanas A percentagem de portugueses e 29 8% nas areas urbanas e apenas 0 5% nas rurais

GRÁFICO 10 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA MOÇAMBIQUE, 1997[a]



Notas) Os cálculos excluem os desconhecidos em relação a nacionalidade

b) Outras de Africa Austral exclui as nacionalidades de Africa do Sul Zimbabwe Lesotho Tanzania Malawi e Zambia

) Outras Africanas exclui as nacionalidades dos paises de Africa Austral e Cabo Verde

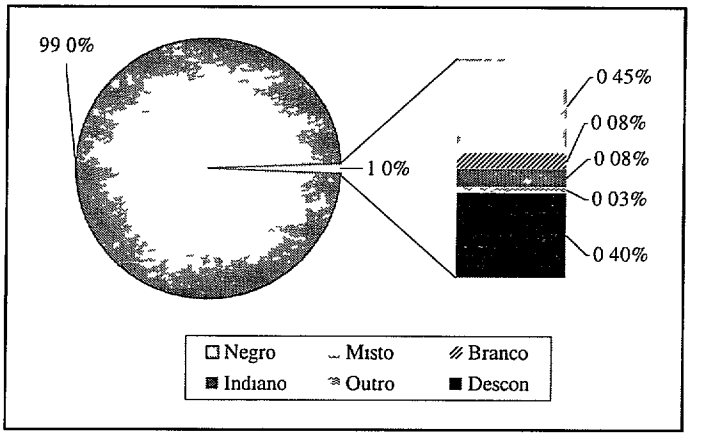
QUADRO 10 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO NACIONALIDADE ESTRANGEIRA MOÇAMBIQUE 1997

Nacionalidade	Urbana	Rural
N (000)	22 689 0	48 567 0
Total	100 0	100 0
Sul Africana	9 3	59 4
Zimbabweana	6 0	15 9
Sutho	9 3	3 5
Tanzaniana	3 4	4 9
Malawiana	1 1	4 1
Zambiana	0 9	2 4
Outras de Africa Austral [a]	3 1	1 8
Cabo Verdiana	4 2	5 0
Outras Africanas	4 3	1 6
Portuguesa	29 8	0 5
Outras Europeias	11 1	0 5
Indiana	5 3	0 0
Paquistanesa	4 1	0 0
Outras	8 3	0 3

Ver notas do Gráfico 10 1

O Grafico 10 2 mostra a distribuição da população de Moçambique segundo tipo somatico/origem A vasta maioria da população 99 0% e negra O mesmo grafico apresenta a distribuição da população não negra por tipo somatico/origem na qual a maioria são mistos (0 45%) O Quadro 10 2 mostra a distribuição percentual da população por tipo somatico/origem segundo area de residência Dado o predominio da população negra no Pais as diferenças são pequenas Entretanto e importante notar que a população não negra esta concentrada quase exclusivamente nas areas urbanas

GRAFICO 10 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM MOÇAMBIQUE 1997



QUADRO 10 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, MOÇAMBIQUE 1997

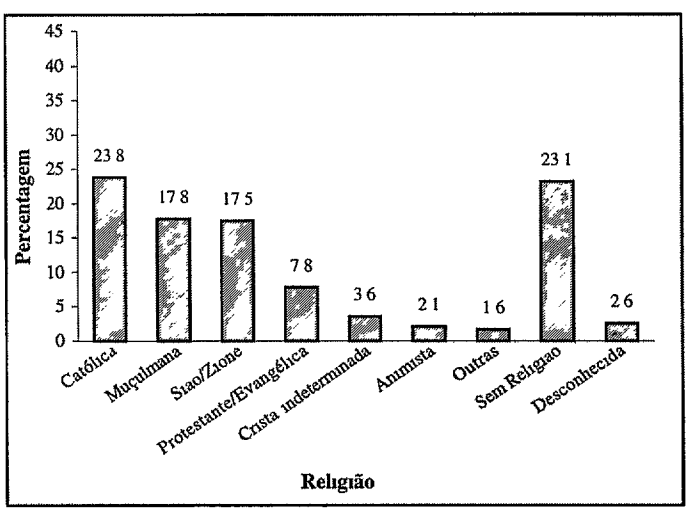
Tipo somatico/origem	Area de residência	
	Urbana	Rural
N (000)	4 454 9	10 823 5
Total	100 0	100 0
Negro	97 6	99 5
Misto	1 4	0 1
Branco	0 2	0 0
Indiano	0 3	0 0
Outro	0 1	0 0

11 RELIGIÃO

Para fins do IIRGPH consideraram-se todas as religiões ou crenças independentemente de estarem ou não registadas ou organizadas A pergunta foi directa (Qual e a sua religião ou crença?) aberta e feita a toda a população

O Grafico 11 1 e o Quadro 11 1 mostram a distribuição percentual da população de 5 anos e mais de Moçambique segundo a religião ou crença professada A religião catolica e a que mais crentes tem (23 8%) As pessoas sem religião estão quase compartilhando o primeiro lugar com 23 1% E possivel que uma parte destas pessoas pratique de facto alguma religião não organizada como, por exemplo crenças animistas Em terceiro lugar estão os muçulmanos (17 8%) e quase ao mesmo nivel os que practicam a religião sião/zione (17 5%) A religião catolica e a denominação religiosa com maior expressão tanto nas areas urbanas como nas rurais mas a percentagem e algo superior nas areas urbanas Pelo contrario, a percentagem de muçulmanos e similar em ambas areas As religião sião/zione e mais frequente nas areas urbanas A percentagem de pessoas que se declararam sem religião e maior nas areas rurais

GRAFICO 11 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO, MOÇAMBIQUE, 1997



QUADRO 11 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE 1997

Religião	Area de residencia	
	Urbana	Rural
N (000)	3 757 7	8 779 1
Total	100 0	100 0
Catolica	25 2	23 2
Muçulmana	17 7	17 9
Sião/Zione	21 7	15 7
Protestante / Evangelica	8 8	7 4
Cristã indeterminada	2 7	4 0
Animista	1 3	2 5
Outras	1 9	1 5
Sem Religião	17 8	25 4
Desconhecida	2 8	2 5

12 DEFICIÊNCIA

Com a criação do Programa de Acção Mundial para os Impedidos em 1982, as Nações Unidas recomendaram aos paises menos desenvolvidos que iniciassem a recolha de dados estatisticos que permitam dimensionar a importância e caracteristicas demograficas deste grupo da população Em Moçambique, estas estatisticas revestem-se de especial relevância, considerando os conflitos experimentados pelo Pais durante as ultimas decadas A deficiência define se como qualquer perda ou anomalia de um orgão ou da função propria deste Exemplos cegueira surdez mudez atraso mental invalidez dos braços ou pernas etc

Segundo o IIRGPH, em Moçambique ha 288 7 mil deficientes, dos quais 222 9 mil ou seja 77 2% são deficientes fisicos 45 2 mil são deficientes mentais isto e 15 7% e 20 6 mil ou 7 1%, deficientes fisicos e mentais

O Quadro 12 1 mostra as taxas especificas de deficiência por sexo e indices de masculinidade segundo idade e area de residência para Moçambique A taxa global e de 1 889 por 100 mil habitantes com um nivel superior para os homens (2,113 contra 1 684 para as mulheres) Esta diferença pode estar relacionada em parte com o facto de os homens estarem mais sujeitos a comportamentos ou profissões que lhes expõem a maiores riscos Tambem e importante lembrar o maior envolvimento masculino na guerra Como seria de esperar as taxas aumentam com a idade, posto que aumenta a probabilidade de ter uma deficiência devido a maior exposição aos factores de risco e a fragilização do corpo

Segundo o mesmo Quadro 12 1 nas areas rurais a taxa de deficiência e superior a das areas urbanas 2 182 por 100 mil habitantes contra 1 179 Esta diferença pode dever-se a uma menor disponibilidade de serviços de saude nas areas rurais Doenças não tratadas adequadamente (por exemplo infecções localizadas) podem evoluir em situações que acabam numa deficiência Tambem a população nas areas rurais pode ter um acesso mais limitado a alimentos que a das areas urbanas e portanto estar mais exposta a problemas nutricionais, os quais podem por sua vez, derivar em deficiências Finalmente, sendo as áreas rurais do Pais zonas de emigração e considerando que os deficientes têm uma menor probabilidade de emigrar (a emigração e usualmente selectiva) e possivel que estejam sobre-representados na população rural

QUADRO 12 1 TAXAS ESPECIFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA MOÇAMBIQUE, 1997

Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Indice de masculinidade (*100)
	Total	Homens	Mulheres	
Total	1 889	2 113	1 684	125
0-4	484	529	440	120
5 9	862	964	760	127
10 14	1 115	1 210	1 013	119
15 19	1 345	1 502	1 202	125
20 24	1 633	1 880	1 442	130
25 29	2 039	2 435	1 731	141
30 34	2 472	3 007	2 012	149
35 39	2 854	3 398	2 378	143
40-44	3 382	3 940	2 884	137
45-49	3 906	4 507	3 359	134
50 54	4 387	4 933	3 926	126
55 59	4 918	5 434	4 437	122
60 64	5 545	6 096	5 042	121
65 69	6 328	6 893	5 809	119
70 74	7 374	7 794	6 981	112
75 79	8 277	8 837	7 735	114
80 +	9 761	9 947	9 594	104
Urbana	1 179	1 376	987	139
Rural	2 182	2 430	1 959	124

Nota Excluem se os desconhecidos em relaçao ao estado de deficiencia

13 HABITAÇÃO

A habitação e uma das necessidades basicas que toda a população procura satisfazer e e considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades As caracteristicas fisicas das habitações, especialmente o material de construção e o acesso a serviços basicos, são indicadores importantes do nivel de vida dos agregados familiares e dos seus membros As caracteristicas do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nivel de desenvolvimento socio-economico

Segundo o Quadro 13 1 a vasta maioria da população da Moçambique tanto nas areas urbanas como nas rurais, vive em habitações particulares (99 7%) Apenas 0 3% da população mora em habitações colectivas Pessoas sem casa representam uma percentagem desprezivel apesar de em termos absolutos serem 7 112 pessoas

QUADRO 13 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO DE HABITAÇÃO MOÇAMBIQUE 1997

Tipo de habitação	Total	Urbana	Rural
N (000)	15 288 6	4 462 6	10,826 0
Total	100 0	100 0	100 0
Particular	99 7	99 3	99 8
Colectiva	0 3	0 7	0 1
Sem casa	0 0	0 0	0 1

Nota Todos os quadros desta secção excluem as casas vagas
O numero destas em Moçambique é 48 329

O Quadro 13 2 mostra que a maioria das habitações particulares em Moçambique são palhotas (85 8%) que e a forma tradicional de habitação rural Aproximadamente a mesma proporção dos agregados familiares e das pessoas residentes no Pais vivem neste tipo de habitação Apenas 8 9% das habitações são moradias e 1 2% apartamentos Nas areas urbanas as moradias são mais comuns que nas rurais (27 5% contra 2 6%), entretanto a palhota tambem e o tipo de habitação predominante nas primeiras (61 8%) Este predominio de palhotas nas areas urbanas sugere que estas têm algumas caracteristicas que correspondem as areas rurais Segundo foi mencionado anteriormente, mais de metade da população economicamente activa que reside nas areas urbanas do Pais trabalha no sector agrícola Entretanto, segundo outras variaveis como fecundidade, mortalidade e frequência escolar as áreas urbanas diferenciam-se claramente das rurais

QUADRO 13 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E TIPO DE HABITAÇÃO MOÇAMBIQUE, 1997

Tipo de habitação e area de residência	Habitações	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N (000)	3 540 7	3 634 3	15 235 3
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	8 9	9 2	12 1
Flat/Apartamento	1 2	1 2	1 4
Palhota	85 8	85 4	82 2
Precario	2 7	2 7	2 6
Madeira/Zinco	1 3	1 3	1 7
Desconhecido	0 1	0 1	0 1
Urbana			
N (000)	894 2	935 5	4 429 3
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	27 5	28 2	33 5
Flat/Apartamento	4 3	4 4	4 5
Palhota	61 8	61 0	55 7
Precario	3 7	3 7	3 3
Madeira/Zinco	2 5	2 6	2 8
Desconhecido	0 1	0 2	0 1
Rural			
N (000)	2 646 5	2 698 9	10 806 0
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	2 6	2 7	3 4
Flat/Apartamento	0 1	0 1	0 1
Palhota	93 9	93 9	93 0
Precario	2 4	2 4	2 3
Madeira/Zinco	0 9	0 9	1 2
Desconhecido	0 1	0 1	0 1

O Quadro 13 3 mostra a distribuição percentual das habitações agregados familiares e seus membros por regime de propriedade Segundo estes dados quase a totalidade dos agregados familiares de Moçambique tanto nas areas urbanas como nas rurais vivem em habitações proprias (91 7%) As percentagens são ainda

maiores nas areas rurais Em segundo lugar estão os agregados que vivem em habitações cedidas e alugadas So uma pequena percentagem mora em habitações com um outro regime de propriedade

QUADRO 13 3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E REGIME DE PROPRIEDADE MOÇAMBIQUE, 1997

Regime de propriedade e area de residência	Habitação	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N (000)	3 540 7	3 634 3	15 235 3
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	2 8	3 2	3 2
Propria	91 7	91 1	92 0
Cedida	3 3	3 5	2 9
Outro	0 3	0 3	0 2
Desconhecido	1 9	1 9	1 7
Urbana			
N (000)	894 2	935 5	4 429 3
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	9 9	11 1	10 1
Propria	82 7	81 0	83 4
Cedida	5 4	5 7	4 7
Outro	0 4	0 4	0 3
Desconhecido	1 7	1 8	1 5
Rural			
N (000)	2 646 5	2 698 9	10 806 0
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	0 4	0 4	0 4
Propria	94 8	94 6	95 5
Cedida	2 6	2 7	2 1
Outro	0 2	0 2	0 2
Desconhecido	2 0	2 0	1 8

Os resultados do Quadro 13 4 são consistentes com os apresentados no Quadro 13 2 Os materiais de construção predominantes nas paredes, pavimento e tecto das habitações em Moçambique correspondem aos materiais geralmente utilizados

na construção de palhotas e habitações informais Por exemplo 87 1% das habitações têm paredes de paus maticados caniço etc ou de bloco de adobe 68 0% têm pavimento com terra batida e 81 8% têm tecto de capim/colmo/palmeira O uso de materiais de melhor qualidade e mais frequente nas areas urbanas do que nas rurais dado que nas primeiras as habitações de caracter formal são mais frequentes ainda que não sejam predominantes

QUADRO 13 4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NAS PAREDES, PAVIMENTO E TECTO MOÇAMBIQUE, 1997

Material de construção dos componentes	Total	Urbana	Rural
N (000)	3540 7	894 2	2646 5
Parede Total	100 0	100 0	100 0
Bloco de cimento	7 2	23 5	1 6
Bloco de tijolo	2 4	5 6	1 3
Madeira/zinco	1 5	3 1	1 0
Bloco de adobe	18 9	23 7	17 3
Caniço/paus/bambu/palmeira	20 3	20 4	20 3
Paus maticados	47 9	21 8	56 7
Lata/cartão/papel/saco/casca	0 2	0 2	0 1
Outros materiais	1 7	1 7	1 6
Pavimento Total	100 0	100 0	100 0
Madeira/parquet	1 2	4 8	0 0
Marmore/granulito	0 0	0 1	0 0
Cimento	12 3	37 4	3 8
Mosaico/tijoleira	0 2	0 4	0 2
Adobe	17 7	13 9	19 0
Sem nada (terra batida)	68 0	42 9	76 4
Outros materiais	0 5	0 5	0 5
Tecto Total	100 0	100 0	100 0
Laje de betão	1 6	5 8	0 1
Telha	0 5	1 2	0 2
Chapa de fibrocimento	2 6	8 2	0 7
Chapa de zinco	12 3	33 4	5 1
Capim/colmo/palmeira	81 8	48 9	92 9
Outros materiais	1 2	2 4	0 8

O Quadro 13 5 mostra a distribuição percentual das habitações particulares por acesso aos serviços basicos Nas areas rurais do Pais, este acesso e extremamente reduzido Por exemplo apenas 0 5% das habitações tem electricidade e 76 7% não tem nenhum serviço sanitario (retrete ou latrina) Apenas um quinto das habitações rurais possuem radio Ainda que superior nas areas urbanas do Pais o acesso a serviços basicos e tambem limitado Assim por exemplo, apenas 18 6% das habitações tem electricidade 9 0% agua canalizada dentro da casa e 8 0 % retrete com autoclismo

QUADRO 13 5 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO CONDIÇÕES DE SERVIÇOS BASICOS, MOÇAMBIQUE, 1997

Serviços básicos	Total	Urbana	Rural
N (000)	3540 7	894 2	2646 5
Electricidade Total	100 0	100 0	100 0
Com electricidade	5 0	18 6	0 5
Sem electricidade	91 7	78 8	96 1
Desconhecido	3 2	2 6	3 4
Rádio Total	100 0	100 0	100 0
Com radio	28 1	49 9	20 8
Sem rádio	69 3	47 7	76 6
Desconhecido	2 6	2 5	2 6
Agua Total	100 0	100 0	100 0
Agua canalizada			
Dentro da casa	2 4	9 0	0 2
Fora da casa	6 1	22 0	0 7
Agua nao canalizada			
De fontenarios	6 8	18 8	2 8
Do poço ou furo	66 5	44 5	73 9
Do rio ou lago	17 0	5 0	21 1
Outros	1 2	0 7	1 3
Serviço sanitario Total	100 0	100 0	100 0
Retrete			
Com autoclismo	2 2	8 0	0 2
Sem autoclismo	1 1	2 5	0 6
Latrina	30 8	55 1	22 5
Não tem latrina	66 0	34 3	76 7

O Quadro 13 6 mostra dados sobre a densidade habitacional em Moçambique Os dados deste quadro mostram uma densidade elevada 4 3 pessoas por habitação no País 5 0 pessoas nas áreas urbanas e 4 1 nas rurais A elevada complexidade na composição dos agregados familiares mencionada anteriormente na secção 6 e consistente com a densidade habitacional aqui apresentada

QUADRO 13 6 NUMERO MÉDIO DE PESSOAS POR HABITAÇÃO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, MOÇAMBIQUE 1997

Area de residência	Numero medio de pessoas por habitação
Total	4 3
Urbana	5 0
Rural	4 1